



**“Compete a vós, representantes da ONU, conseguir que o pão seja suficientemente abundante na mesa da humanidade e não fomentar o controle artificial de nascimentos — o que seria irracional — a fim de diminuir o número de comensais no banquete da vida”**

**(Paulo VI - 1975)**

# O menino-mendigo é um panfleto inútil



Outra coisa que fascina o menino-mendigo é que ele é o “antineném”. As pessoas ficam tontas, porque normalmente o filhote provoca o amor, o desejo de abraçar, de dar beijinho.

Isto enlouquece as pessoas: ter medo do que nos atrai. Ele é uma ameaça justamente pela fragilidade. Mais tarde ele poderá crescer e dar medo real. Agora ele é como um leãozinho, que ainda não morde. Só que ninguém o abraça. Abraçá-lo criaria uma desordem social, uma cadeia de implicações que não teria fim. Que desordem no mundo se pegássemos aquele bebê.

*Arnado Jabor (Folha de S. Paulo 14.9.1993)*

## 4. A IGREJA NO MUNDO

## 6. A PALAVRA DO PAPA

**A família pertence ao patrimônio da humanidade**

## 8. ONU - holocausto silencioso

*Carlos Alberto Di Franco*

## 9. Votar ou votar

*Ana Valim*

## 11. Um clamor de vida

*Frei Betto*

## 12. Augusto agosto - Augusta Trindade

*João Batista Libânio*

## 14. CAMPANHA DA FRATERNIDADE

**Realidade do casamento e da família**

## 16. Nossa Senhora da Assunção

*Nilza Botelho Megale*

## 18. Português positivo:

**Comunicação construtiva em língua portuguesa**

*Francisco Gomes de Matos*

## 22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA

**Nossas crenças**

*Wimer Bottura Jr. e Maria*

*Olímpia M. Leite Bottura*

## 23. CULINÁRIA

*Paulina A.L. Juliani*

## 25. ALCOOLISMO

**O golpe do alcoolismo**

*Lauro Lopes da Silva*

## 26. PÁGINA DO CATEQUISTA

**Comentando o catecismo**

*Eugênio Pessato*

## 27. A PALAVRA DE DEUS NA

LITURGIA EUCARÍSTICA

De 18/09 a 09/10/94

## 33. RELENDO A BÍBLIA

**Eclesiastes**

*Norma Termignoni*

# Vida - Dom comunitário

A concentração mais significativa de representantes de Chefes de Estado ligada a ONU vai acontecer no Cairo, de 5 a 13 de setembro. É a 3ª Conferência Mundial sobre População e Desenvolvimento.

Um documento preparatório abordando o tema da família e do controle da natalidade tem surpreendido e preocupado não somente aos que tentam salvar valores morais — a Igreja e particularmente o papa — como também homens de bom senso comprometidos com a verdade e defensores da vida humana.

Não é desconhecimento de ninguém que existem dois mundos. Um no hemisfério norte chamado “primeiro”, desenvolvido, lastreado pela riqueza, e um outro no hemisfério sul, chamado “terceiro”, subdesenvolvido, sofrido pela pobreza. Ambos são interdependentes com imensuráveis vantagens do “primeiro” sobre o “terceiro”, desde o tempo das colônias e dos impérios. Hoje o “primeiro” mundo em nome da manutenção do consumismo e do hedonismo apresenta, via ONU, um programa de bloqueio à vida, no dizer de D. Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB, que “pretende impor aos povos toda forma de contracepção, esterilização e aborto”.

Para que o leitor da AM não desconheça o pensamento e a preocupação do Papa João Paulo II sobre essa próxima Conferência da ONU, apresentamos a carta que ele enviou a todos os Chefes de Estado de todo o mundo: “A família pertence ao patrimônio da humanidade” (p. 6), alertando-os contra o perigo de construir uma sociedade das “coisas” e não das “pessoas”.

Acompanhando também essa preocupação do Papa o conseqüente e elucidativo artigo do professor Carlos Alberto Di Franco: “ONU — holocausto silencioso” (p. 8) nos ajuda a perceber que a proposta da ONU é apresentada com linguagem camuflada, mas no fundo é imoral e antiética.

A importação de ideologias de consumo do “primeiro” para o “terceiro mundo” dentro de uma política neoliberal aumenta a concentração de riquezas e com ela a distância entre os ricos e os pobres, agravando-se cada vez mais a situação destes. O artigo “Votar ou votar” (p. 9) aponta para a importância de uma organização social e política de uma nação e que o bem-estar de seus cidadãos depende e muito da consciência de seus direitos e deveres. A Igreja católica quis manifestar presença na atual conjuntura sócio, econômica e política do País com a realização da 2ª Semana Social Brasileira. Em “Um clamor de vida” (p.11) Frei Betto mostra que o evento buscou um envolvimento maior dos candidatos à presidência da República com relação aos problemas urgentíssimos do povo brasileiro.

Desde os primórdios do cristianismo o confronto com os valores do mundo pagão provocou impulsos de renovação. Hoje com a onda neopagã de elogio à beleza, ao prazer e à natureza o Deus da Vida, o Cristo amor, cruz, morte e ressurreição são vistos como descartáveis. Como o cristianismo reage a essa proposta? O artigo de João B. Libânio, “Augusto agosto — Augusta Trindade” (p. 12) nos ajuda a enxergar novos rumos e ver que o Deus verdadeiro é transcendente, fonte de vida e amor, não domesticado ao capricho dos homens.

A história e as constantes propostas de novos rumos ou novas eras é um desafio à responsabilidade diante da vida, dom de Deus. Não como um presente pessoal exclusivista, mas comunitário com o qual todos sejam beneficiados. O saudoso papa Paulo VI, discursando aos membros da ONU em 1965 já advertia: “Compete a vós conseguir que o pão seja suficientemente abundante na mesa da humanidade e não fomentar o controle artificial de nascimentos — o que seria irracional — a fim de diminuir o número de comensais no banquete da vida”.

P.C.G.



## Nota de esclarecimento sobre conflitos de terra

Assinada por Dom Paulo Ponte, Arcebispo de São Luís e Presidente do Regional Nordeste 5, Dom Reinaldo Puncer, Bispo de Croácia, Dom Affonso Felipe Gregory, Bispo de Imperatriz e mais 16 representantes de entidades da Igreja e da sociedade civil, foi divulgada, no dia 14 deste mês, Nota

de Esclarecimento sobre Conflitos de Terra no Maranhão. Os signatários dizem na introdução que "o presidente da Associação dos Criadores do Estado do Maranhão, Cláudio Azevedo, durante entrevista Coletiva, no dia 13 de junho, acusa o Pe. Flávio Lazarin, vigário da paróquia de Alto Alegre e coordenador da CPT-MA; Dom Affonso Gregory, Bispo da Diocese de Imperatriz e Presidente da Caritas Internacional; os militantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e do Partido dos Trabalhadores, de estarem de pos-

se de uma relação de nomes de pecuaristas e fazendeiros a serem assassinados ainda este ano. Como insinuação deste complô, cita as mortes dos fazendeiros Jurandir Brito (1994) e Zequinha Rocha (1992)". Afirma ainda a Nota que, "com essas acusações procura criar um clima de terror e insegurança que justifique a repressão policial contra os trabalhadores rurais, as suas famílias e os seus aliados na luta pela reforma agrária". A seguir a Nota analisa a situação, destacando a violência existente na região, com suas causas e possíveis conseqüências e expressa a solidariedade das entidades signatárias a todos os que sofrem calúnias e aos que lutam pela causa dos excluídos.

(Notícias CNBB)

meditação com exercícios de ioga.

A diretora quer ajudar os detentos, especialmente aqueles que são condenados a longas penas, a se regenerarem. "A meditação age como uma mágica sobre os presos. Não se trata de religião, nós pegamos o que de melhor há em todas as religiões", ela disse: "Fizemos entrar um pouco de ar fresco nos muros desta prisão. Já há homens, antes dominados pelo ódio, que se acalmaram e alcoolizados que se tornaram sóbrios".

Há testemunhos de presos que confirmam o que a diretora disse.

O Centro de detenção de Tihar é composto de quatro unidades independentes.

Ao todo, são cerca de 9 mil presos num lugar previsto para 2 mil.

(COMLA V).

## Cadeia, centro de meditação

Kiran Bedi, diretora desde maio de 1993 da prisão de Tihar, Nova Délhi, a maior da Índia, começou a transformá-la num centro de meditação onde os prisioneiros não são acordados pelos gritos dos policiais mas pelos sinos da sala de oração. O primeiro exercício consiste numa

## Os sem-casa da Índia

No estado do Tamil Nadu, Índia meridional, os jesuítas criaram um "grupo de ação" cuja finalidade é aliviar as condições de vida dos intocáveis ou sem-casa.

Na região essas pessoas representam mais que 50% da população, embora a lei lhes garanta direitos iguais aos dos outros habitantes, eles, de fato,

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave-Maria Ltda. (CGC 60.424.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689 no SEPJR sob nº 5C, no FTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 203/73 BL ISSN 0005 - 934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962)

Fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martin Francisco, 356 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martin Francisco, 356, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 6226 (CEP 01064 - 97) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento pode ser enviado em cheque (caçável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 9,30

Assinatura nova: R\$ 9,30, Números avulso: R\$ 0,93

são sujeitos a muitas discriminações, seja no campo social, seja no campo religioso. Por exemplo, eles são obrigados a viver em casebres na periferia, enquanto os que pertencem às classes mais altas moram nas casas melhores no centro das cidades; os que trabalham na agricultura, recebem dos fazendeiros um salário que é a metade do que o mínimo fixado pelo governo. Os jesuítas começaram a criar escolas profissionais para essas pessoas, uma qualificação profissional que ajuda a garantir uma vida mais digna. Resolveram também proporcionar-lhes uma assistência médica melhor e assegurar a eles proteção legal contra os abusos de poder e a exploração dos poderosos.

(COMLA V).

## Selecionadas as músicas da CF/95

Na reunião da Presidência, Bispos da Comissão Episcopal de Pastoral, Assessores nacionais, Coordenadores Regionais da CF, realizada em Brasília, nos dias 19 e 20 de junho, foi feita a seleção final dos cantos da CF/95, sobre "A Fraternidade e os Excluídos", e o lema "Eras tu, Senhor?!", com o seguin-

te resultado: **Canto de Abertura:** Adario Cangiani (Piracicaba-SP); **Refrão do Salmo:** Vanderley Januário Costa (Itaguaí-RJ); **Aclamação do Evangelho:** Simeí Pereira do Amaral (Itaguaí-RJ); **Apresentação das Oferendas:** Casimiro Nogueira (Curitiba-PR); Canto de Comunhão: Frei Moisés Siqueira Moraes (Parnaíba-PI). A CNBB parabeniza os autores das músicas selecionadas e agradece aos 90 músicos que participaram deste curso, colocando seus dons a serviço da Campanha da Fraternidade e da Evangelização nas comunidades.

(Notícias CNBB)

## Diocese de Jundiaí tem 31 diáconos permanentes

Com a ordenação, na festa de Pentecostes e Santíssima Trindade, nas cidades de Jundiaí e Itú (SP), de outros 13 diáconos permanentes, a Diocese de Jundiaí conta agora com 31 diáconos casados. Segundo Dom Amaury Castanho, Bispo Coadjutor, "exercendo importantes missões, quer paroquiais quer regionais ou diocesanas, o diacnato permanente tem se constituído em uma expe-

riência pastoral altamente positiva".

(Notícias CNBB)

## 8º Encontro Nacional de Imprensa Católica

Promovido pelo Setor de Comunicação da CNBB e coordenado por Pe. Augusto César Pereira, Assessor do Setor, acontecerá no Centro José Alamano, dos Padres da Consolata, em São Paulo (SP), de 9 a 11 de agosto próximo. Os principais temas da pauta são: discussão e aprovação do regulamento e eleição da Diretoria da Rede Brasileira de Imprensa Católica; informações sobre a informatização da CNBB; discussão da proposta de avaliação global da Imprensa Católica; Pesquisa sobre a Imprensa Católica.

(Notícias CNBB)

## IV NGG

De 30/9 a 5/10 de 1993, em Itapeverica da Serra (SP), aconteceu a assembléia nacional da Ñembo-aty Guau Guarani "Por Terra Vida e Autonomia" e havia 52 participantes dos seguintes estados: Mato Grosso do Sul; Santa Catarina; Paraná; São Paulo; Rio de Janeiro e Espírito Santo. Além destes participaram dois Guarani da Argentina e Marta da Silva Vito, da organização indígena Kaguataka, do Mato Grosso do Sul. Desta assembléia saiu uma cartilha, publicada pelo CIMI-SUI e Equipe de Dourados (MS). A NGG é a organização nacional do povo Guarani. O CIMI apoia e assessora a NGG, pois só com a união, organização e autonomia o povo Guarani será sujeito de sua própria história. Mais informações: Tel.: Fax: (011) 284-5040 ou R. Profº Sebastião Soares de Faria, 27 - 1º andar - Bela Vista - CEP 01317-010 - São Paulo

### AVISO AOS ASSINANTES

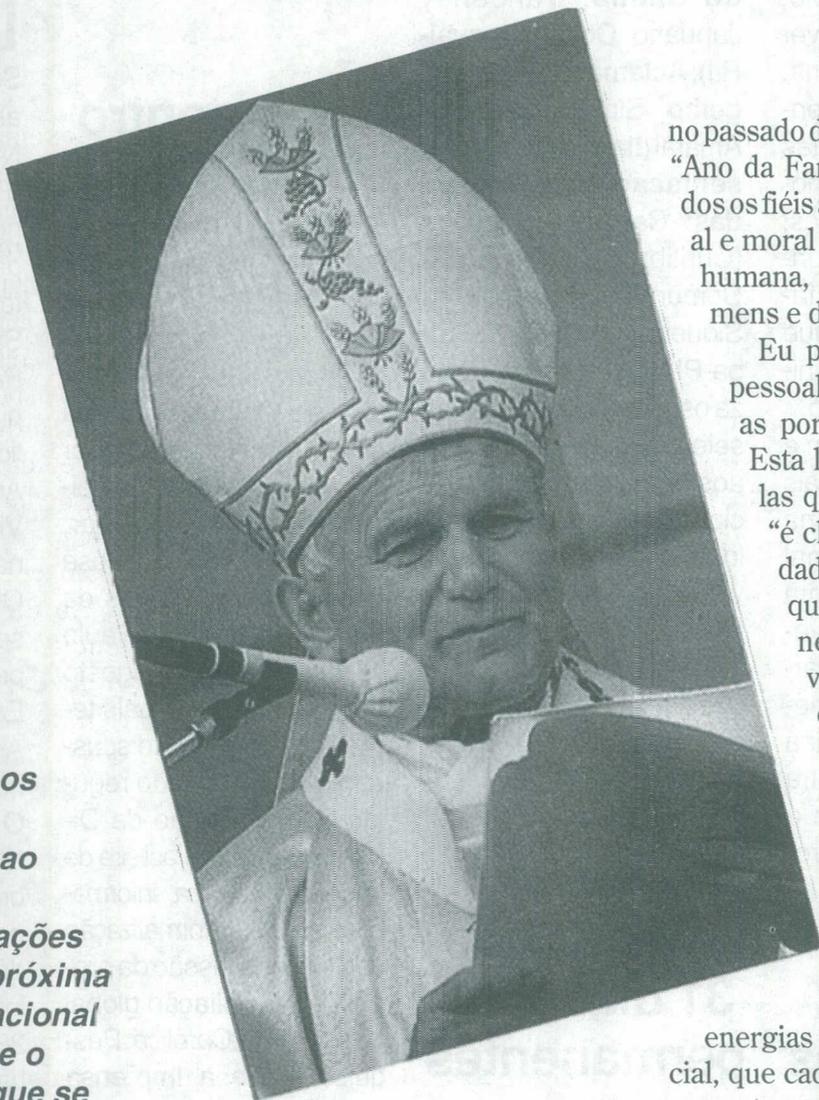
Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

#### A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Roberto Kusy (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Braucati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

# A família pertence ao



**O Santo Padre, no dia 19 de Março, enviou uma Carta aos Chefes de Estado de todo o mundo e ao Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, acerca da próxima Conferência Internacional sobre a População e o Desenvolvimento, que se realizará no Cairo no próximo mês de Setembro.**

**Enquanto a comunidade humana celebra ainda o Ano Internacional da Família, eleita pela própria ONU, o Papa desejou chamar a atenção dos Responsáveis das Nações para alguns aspectos éticos, "através dos quais as nossas sociedades se constroem ou se destroem" desse programa.**

Senhor Presidente  
Da Conferência Internacional sobre a População e o Desenvolvimento, a opinião pública espera sobretudo orientações para o futuro, consciente dos grandes desafios que a todos se apresentam, tais como o bem-estar e o desenvolvimento dos povos, o crescimento demográfico mundial, o envelhecimento da população em alguns países industrializados, a luta contra as doenças ou ainda as deslocções forçadas de populações inteiras.

Para a Igreja Católica começou,

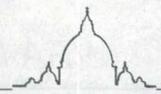
no passado dia 26 de Dezembro, um "Ano da Família", que convida todos os fiéis a uma reflexão espiritual e moral acerca desta realidade humana, base da vida dos homens e das sociedades.

Eu próprio quis dirigir-me pessoalmente a todas as famílias por meio de uma Carta. Esta lembra a cada uma delas que todo o ser humano "é chamado a viver na verdade e no amor" (nº 16) e que o lar familiar permanece aquela escola de vida, onde as tensões entre autonomia e comunhão, unidade e diferença, são vencidas a um nível privilegiado e original. Existe lá, assim o creio, uma fonte de humanidade donde dimanam as melhores

energias criadoras do tecido social, que cada Estado deveria zelosamente preservar. Sem invadir a autonomia de uma realidade que elas não podem produzir, nem substituir, as Autoridades civis têm, de fato, o dever de procurar favorecer o desenvolvimento harmônico da família, não apenas sob o ponto de vista da sua vitalidade social, mas ainda da sua integridade moral e espiritual.

Foi por isso mesmo que o projeto do documento final da próxima Conferência do Cairo prendeu a minha atenção. Ele foi para mim *uma dolorosa surpresa.*

As inovações que contém tanto ao nível dos conceitos como da



# patrimônio da humanidade

terminologia, fazem dele um texto muito diferente dos documentos das Conferências de Bucareste (1974) e do México (1984). Não se pode deixar de temer desvios morais, que bem poderiam arrastar a humanidade para um desaire, cuja primeira vítima seria o próprio homem.

Há que assinalar, por exemplo, que o tema do desenvolvimento, inscrito na ordem do dia do Encontro do Cairo, com a problemática muito complexa da relação entre população e progresso que deveria estar no centro do debate, passa quase despercebido, tão reduzido é o número de páginas que lhe são consagradas. A única resposta à questão demográfica e aos desafios postos pelo desenvolvimento integral da pessoa e das sociedades parece reduzir-se à promoção de um estilo de vida cujas conseqüências, se fosse aceita como modelo e plano de ação para o futuro, poder-se-iam revelar particularmente negativas. Os responsáveis das nações têm o dever de refletir profundamente e em consciência sobre este aspecto da realidade.

Além disso, a concepção da sexualidade, subjacente no texto, é totalmente individualista, na medida em que o casamento aparece como já ultrapassado. Ora, uma instituição natural tão fundamental e universal como a família não pode ser manipulada por ninguém.

Quem poderia dar um tal mandato a indivíduos ou instituições? *A família pertence ao patrimônio da humanidade!*

Por outro lado, a Declaração Universal dos Direitos do Homem afirma, sem equívocos, que a família é “o núcleo natural e fundamental da sociedade” (art. 16, 3). O Ano Internacional da Família deveria ser, portanto, a ocasião privilegiada para a família receber da parte da sociedade e do Estado a proteção que a Declaração Universal reconhece dever-me ser garantida. Não o fazer, seria trair os ideais mais nobres da ONU.

Mais graves ainda se apresentam as numerosas propostas de um reconhecimento generalizado, à escala mundial, de um direito ao aborto sem qualquer restrição: o que vai muito para além daquilo que infelizmente consentem já algumas legislações nacionais.

Na verdade, a leitura deste documento, que não passa — é certo — de um projeto, deixa a amarga impressão de uma imposição: a de um estilo de vida típico de certas faixas das sociedades desenvolvidas, materialmente ricas, secularizadas. Os países mais sensíveis aos valores da natureza, da moral, da religião, aceitarão sem reagir uma tal visão do homem e da sociedade?

Na perspectiva do Ano 2000, como não pensar nos jovens? O que é que se lhes vai propor? Uma sociedade das “coisas” e não das “pessoas”. O direito de fazerem tudo, desde a sua mais tenra idade, sem qualquer freio, mas com a maior “segurança” possível. O dom desinteressado de si, o controle dos instintos, o sentido da responsabilidade são noções que se consideram pertencer a outra época. Seria bom,

por exemplo, encontrar naquelas páginas alguma consideração pela consciência e pelo *respeito dos valores culturais e éticos* que inspirem outras maneiras de conceber a existência. É para temer que amanhã estes mesmos jovens, tornados adultos, peçam contas aos Responsáveis de hoje por tê-los privado das razões de viver, quando se omitiram de lhes indicar os deveres que pesam sobre um ser dotado de coração e de inteligência.

Ao dirigir-me a Vossa Excelência, quis sobretudo chamar a atenção para os graves desafios que deverão ser evidenciados pelos participantes na Conferência do Cairo. Questões tão importantes como a transmissão da vida, a família, o desenvolvimento material e moral das sociedades, requerem, sem dúvida, uma reflexão mais profunda.

É importante não enfraquecer o homem, o seu sentido do caráter sagrado da vida, a sua capacidade de amar de se sacrificar. Tocam-se aqui pontos sensíveis, mediante os quais as nossas sociedades se edificam ou se destroem.

Peço a Deus que lhe inspire discernimento e coragem para que seja concedido traçar, com a colaboração de tantos homens de boa vontade no seu País e no mundo, rumos novos, por onde todos possam caminhar de mãos dadas e construir juntos esse mundo renovado que seja verdadeiramente uma família, a família dos povos. ●

Vaticano, 19 de Março de 1994  
João Paulo II



# ONU — holocausto silencioso

Carlos Alberto Di Franco

“Direi aos poderosos que o papa sofre pela família, que está ameaçada. Por isso, o papa deve ser agredido: para que o mundo veja que há um Evangelho superior, o do sofrimento, com o qual se deve preparar o terceiro milênio.” Estas recentes palavras de João Paulo II podem parecer surpreendentes. Na verdade, refletem sua preocupação com as consequências de um encontro transcendente, embora paradoxalmente pouco noticiado pela mídia. Refiro-me à próxima Conferência da ONU sobre População e Desenvolvimento, que terá lugar entre 5 e 13 de setembro, no Cairo.

Impressionou-me a energia e o ritmo das iniciativas pontifícias: João Paulo II escreveu uma carta pessoal aos chefes de governo de todo o mundo, manifestando sua inquietação com o esboço do documento final da conferência; enviou uma delegação com sete representantes ao Comitê de Nova York (reunião preparatória da Conferência do Cairo); seu secretário de Estado, cardinal Angelo Sodano, convocou todos os embaixadores para expor a posição oficial da Igreja. Além disso, a Santa Sé enviou aos governos uma nota técnica em que analisa a minuta da ONU. Segundo informações recentes, o governo brasileiro, as escondi-

das e sem nenhum debate democrático, aderiu ao projeto da ONU. Teve como parceiro latino-americano o ditador Alberto Fujimori.

Reclama a inusitada mobilização papal, pelo menos por parte dos que trabalhamos nos meios de comunicação social, um esforço de documentação, informação e interpretação. Li, deti-

damente, todos os documentos e alguns comentários da imprensa européia.

Curiosamente, o tema do desenvolvimento, supostamente a medula da conferência, prima pela ausência (aparece apenas em seis páginas de um total de 83). O documento não contém nenhuma referência ética ou moral, o que não significa que seja neutro, pois apresenta opções ideológicas determinadas e suprime o que não coincide com as teses dos autores (não cita, num procedimento pouco científico, resoluções de conferências anteriores — Bucareste e México — em que, por exemplo, o aborto foi claramente questionado).

Como tema de fundo, o texto propugna o “direito de opção no campo sexual”, acompanhado do investimento econômico necessário para tornar “segura” essa opção: anticoncepcionais, preservativos e aborto fazem parte da estratégia. Defende o projeto da ONU o individualismo e a irresponsabilidade no campo sexual. Engrossa, assim, as fileiras dos avestruzes que teimam em escamotear a dimensão comportamental e o aviltamento do sexo na propagação da Aids.

É no campo do aborto, especificamente, que o texto resvala para um visível engajamento. É evidente o empenho de manipulação semântica. Termos novos,



**O projeto da ONU defende o individualismo e a irresponsabilidade no campo sexual. Engrossa, assim, as fileiras dos avestruzes que teimam em escamotear a dimensão comportamental e o aviltamento do sexo na propagação da Aids.**

intencionalmente não definidos, pretendem se revestir com a respeitabilidade de conceitos técnicos. Vejamos algumas pérolas: “aborto inseguro e ilegal”, “direitos reprodutivos”, “aborto de emergência”, “criança desejada” (um dos objetivos da conferência é que para o ano 2015 “todos os que nasçam sejam crianças desejadas”, “ninguém deve ser pai ou mãe contra a sua vontade”). O que significa, falando claramente e sem eufemismos, que o aborto pode ser autorizado por um simples pedido. Os direitos dos não nascidos são desconsiderados. E o respeito à vida, garantido na Carta da ONU e nas Constituições dos países civilizados, é sumariamente derogado. Trata-se, na gráfica expressão de Peter Kreeft, de um “holocausto silencioso”.

“A família”, estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos, “é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito a ser protegida pela sociedade e pelo Estado” (artigo 16,3). A minuta, contrariando o espírito do Ano Internacional da Família promulgado pela própria ONU, é uma forte estocada na instituição familiar, relegada a um estranho lusco-fusco. Estimula-se, ao contrário, com uma constância exemplar, o apoio à “pluralidade de formas familiares”. O documento é grave e reclama de todos os que detêm uma parcela de responsabilidade. Não, caro leitor, não estamos diante de um problema que afeta apenas os católicos. O que está em jogo é o seu futuro, e o meu. ●

*Carlos Alberto Di Franco, chefe do Departamento de Jornalismo e professor titular de Ética da Comunicação na Cásper Líbero, é representante da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Navarra no Brasil. Este artigo foi publicado nos Jornais O Estado de São Paulo e Jornal do Brasil.*

# Votar ou votar

Ana Valim

**C**orrupção, impunidade, plano Real (com consequentes perdas salariais e supostos fins eleitoreiros), desemprego, miséria, desesperança. É neste cenário, entre decepções e auês (gritos histéricos entre uma vitória e outra da limitada seleção do Parreira), que se dá o período que antecede as eleições para presidente da República, senadores, governadores, deputados estaduais e federais a ser realizada no dia 03 de outubro deste ano.

No País do futebol, a dura peleja entre o Brasil da riqueza e o Brasil da pobreza. De um lado, o terceiro exportador mundial de produtos agrícolas. Nos últimos sete anos, o Brasil produziu em média, por ano, 59 milhões de toneladas de grãos (IPEA-93). As 18 maiores propriedades rurais somam 18 milhões de hectares, sendo que 10% da população mais rica fica com 49% da renda nacional (IPEA-90). Nove famílias controlam 90% de tudo o que os brasileiros lêem, ouvem ou vêem nos meios de comunicação social.

Do outro, 33,7 milhões de brasileiros estão na miséria e passam fome; 5 milhões trabalham em troca de casa e comida. O desemprego aflige cerca de 8 milhões de trabalhadores; os 50% mais pobres ficam com apenas 11,2% da renda nacional; 34% dos trabalhadores não têm carteira assinada. Segundo o PNAB-90, sete milhões de brasileiros são analfabetos e 800 crianças morrem diariamente.

Que País é este? A vida não tem mais valor? É preciso agir, lute a favor da vida, convocou a Pastoral Operária no Dia Nacional de Pedágio pela Cidadania contra o Desemprego,



**“As eleições de 94 colocam mais uma vez nas mãos do povo o direito de cidadania em escolher seus representantes legais no poder. Peço que Deus ilumine a todos os eleitores para que na hora de votar não pense em si próprio, mas numa Nação inteira de irmãos que sentem fome, sede, frio, dor e burrice (falta de escolaridade). E diante de tudo isso façam a melhor opção para que possamos reverter o processo de massacre da classe trabalhadora, em uma classe de gente que não tem medo de ser feliz, aqui e lá.”**

*Marlene da Silva, metalúrgica, Vila Esperança, São Paulo.*

realizado no último dia 23 de julho.

Diante de um quadro assim desolador, assegura a CNBB, em seu documento “Brasil: Alternativas e Protagonistas”, subsídio para a 2ª Semana Social Brasileira, “resta a perspectiva de uma revanche: usar o voto para julgar politicamente os congressistas e governantes que traem o mandado popular”.

## Depois do "Collorgate"

Segundo a professora Maria D'alva Gil Kinzo, do Departamento de Ciência Política da USP, as eleições deste ano vão se dar num contexto muito mais problemático do que aquele em que ocorreram as anteriores, nesses últimos nove anos de experiência democrática. Será o primeiro evento eleitoral, lembra, a se realizar após o "Collorgate" e o escândalo que envolve o Congresso Nacional no ano passado.

Para a professora, não há dúvida de que a desilusão que o episódio Collor de Mello representou será um elemento importante a influenciar o modo como o eleitor irá utilizar seu voto nas eleições deste ano. Como disse Gil Kinzo a desilusão com os poderes da República poderá se traduzir, na eleição presidencial, em atitude de apoio aquele candidato que foi preterido na eleição passada, Luís Inácio Lula da Silva, para que fosse eleito "o embuste corporificado em Collor".

No entanto, assegura, essa desilusão pode se traduzir em rejeição ao candidato que tente reproduzir aquela postura agressiva e popularisca com que Collor cativou os chamados "descamisados", agora "rebatizados de excluídos".

## Projetos políticos

Embora, à primeira vista os programas políticos dos candidatos à Presidência do Brasil tenham algumas semelhanças de intenções e os discursos mantenham uma mesma linha voltada às questões sociais. São diferentes projetos políticos que deverão orientar e definir a atuação do candidato, caso eleito.

O Brasil vive em um momento particular de sua história. Existe uma encruzilhada: entre várias propostas, os cidadãos poderão escolher o caminho que julgar melhor

*"Eleição quer dizer escolha, preferência, no dicionário, porque para mim quer dizer mudança, o 'dia D'. A hora que a gente precisa ter segurança, confiança no que está fazendo. E agora, mais do que nunca, os brasileiros conscientes ou não já estão cansados de escolher. Precisamos mesmo é de mudança. Chega de escolher gente da mesma laia, do mesmo time. Chega de planos que, com nomes diferentes, mas com o mesmo objetivo vêm sendo implantados, empurrados goela abaixo. Chega. E ainda tem pessoas que dizem que vão votar nulo, ou em branco, se é má eleição a chance de mudar. E não digo mudar de plano. Digo mudar este modelo econômico que está aí, nos deixando cada dia mais pobres. Trabalhadores morrem de fome, depois de mandar tanta comida para outros países. Tem algo errado, ou melhor, está tudo errado. Precisamos mudar então, já que está errado, e ter consciência disso para não fazer em dois minutos o que demora anos para ser desfeito.*

*Maria do Amparo Forte da Silva, Burgo Paulista, S P.*

para enfrentar os graves problemas sociais do País. A constatação será no documento elaborado pelo Setor Pastoral Social da CNBB — "Democratizar: Superar a Exclusão Social", de março de 94.

De acordo com o documento da CNBB, as eleições deste ano não oferecerão apenas possibilidades de escolher uma ou outra pessoa — parecidas em suas idéias e práticas políticas. A escolha poderá ser feita entre diferentes programas de governo.

A grosso modo, aponta o documento, as propostas de organização social e política podem ser agrupadas em três frentes: o projeto oligárquico-clientelista (capitalismo

organizado); projeto neoliberal; projeto dos movimentos populares (democrático popular).

**Oligárquico clientelista:** Prioriza a concentração de capitais, a privatização das instituições e recursos públicos; faz do Estado instrumento de poder de um pequeno grupo que o faz funcionar em favor dos interesses imediatos.

**Neoliberal:** Corresponde às recomendações do Fundo Monetário Internacional (FMI), reduzindo drasticamente as questões sociais ao desenvolvimento da economia, promovendo uma aumento substancial ao papel do mercado.

**Democrático popular:** Busca caminhos estratégicos alternativos para o País com vista ao aumento da capacidade de produção de riquezas com a superação do quadro de exclusão social que atinge milhões de brasileiros.

Segundo o documento da CNBB, a emergência de novos sujeitos e valores sociais numa sociedade marcada pela exclusão social como a nossa, desafia cristãos a verificar "onde está o seu tesouro e o coração" (Lc 12, 34).

Não jogue fora seu voto, alerta o bispo D. Pedro Casaldáliga da Prelazia de São Félix, Mato Grosso. "Votar por votar... Se não é para mudar / votar não vale a pena. Votar para passar — do latifúndio para a Reforma Agrária — da especulação imobiliária para a Reforma Urbana — do neoliberalismo privatizador para liberdade fraterna — dos partidos dos senhores para os partidos dos iguais — da mentira e da exploração para a verdade e a partilha — do capitalismo deles para o socialismo de todos — da velha política de sempre para a utopia Política Nova — da terra proibida para a Terra Prometida". ●

*Ana Valim é jornalista*

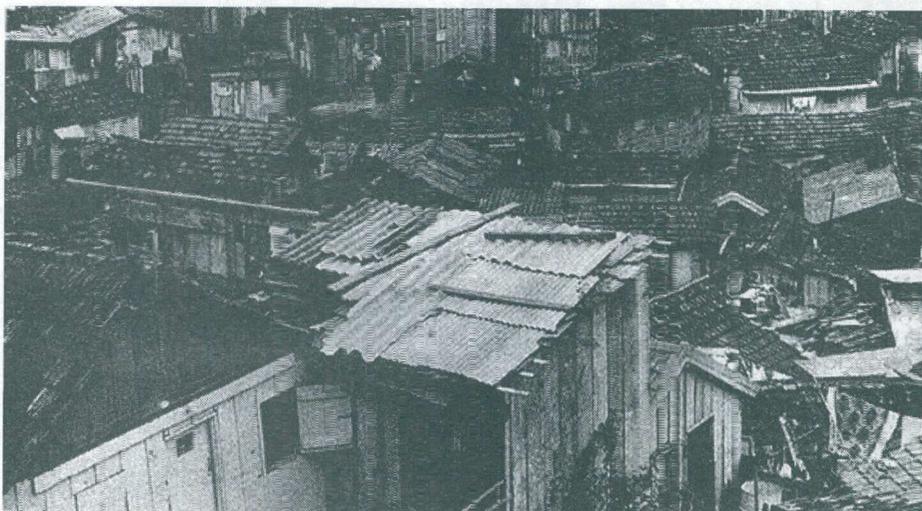
# Um clamor de vida

Frei Betto

**R**ealizou-se em Brasília, de 24 a 29 de julho, a 2ª Semana Social Brasileira. Durante cinco dias, 300 leigos, religiosos, padres e bispos católicos debateram o Brasil dos excluídos, da democracia fragilizada, da concentração de renda, da ética e dos novos atores sociais e protagonistas históricos.

Os candidatos à presidência da República se comprometeram dialogar com os participantes, na noite de 28 de julho, com transmissão nacional pela rádio e TV Bandeirantes. Anteriormente confirmaram presença Lula, Fernando Henrique Cardoso, Brizola, Quéricia e Espiridião Amim.

Promovido pela CNBB, o evento não teve caráter partidário ou eleitoral. Foi um mergulho na utopia, fundado na virtude da indignação. Um acontecimento de natureza evangélica e indubitável alcance político. É dever da Igreja imitar Jesus na pregação da sacralidade da vida humana, na defesa dos direitos dos pobres e na denúncia profética das injustiças e de suas causas. Não importa que alguns reajam perplexos, como os fariseus diante de Jesus. Como dizia a mais importante figura da Igreja católica no Brasil, no século XX, Dom Hélder Câmara, "quando falo dos pobres, chamam-me de cristão; quando aponto as causas da pobreza, chamam-me de comunista". O discípulo de Jesus, que considera a perseguição uma bem-aventurança (Mateus 5, 10-13), jamais se preocupa com a língua alheia, sobretudo daqueles que não movem uma palha para combater as desigualdades sociais. Importa é



ser fiel ao preceito evangélico de primeiro, procurar o Reino de Deus e sua justiça.

A vida é o dom maior de Deus. No Evangelho, duas perguntas são feitas a Jesus. A primeira, que nunca aparece na boca de um pobre, é "Senhor, o que devo fazer para ganhar a vida eterna?" É o que interessa ao doutor na Lei na parábola do Bom Samaritano e ao jovem rico, que já têm assegurada a vida terrena. A segunda, sempre na boca dos pobres, é: "Senhor, o que fazer para ter vida nesta vida? Minha mão está seca e quero trabalhar; meu olho é cego e quero enxergar; meu filho está doente e quero-o com saúde; meu irmão está morto e rogo que o devolva à vida. A quem pede vida na outra vida, Jesus responde com ironia e desafios. Aos que foram injustamente privados de condições de vida nesta vida, ele responde com misericórdia e bênçãos.

Hoje, a morte ronda o Brasil. Em Alagoas, no município de Teotônio Vilela, no primeiro semestre deste ano de cada mil crianças nascidas

377 morreram antes de completar um ano. (o recorde mundial é de 191 em 1.000 em Níger na África). Somos os campeões mundiais de cólera. O dengue campeã no Nordeste. A hanseníase e a febre amarela apresentam índices do Brasil de 1950. Tudo por culpa de um modelo econômico neoliberal que acumula 53% da renda nacional em mãos de 10% da população, propicia aos bancos lucros de 30% acima da inflação/93, mantém intocável o latifúndio, promove o desemprego, sonega recursos à saúde e educação, arrocha salários e poda os galhos da inflação com a tesoura de receitas monetaristas, sem cortar o mal pela raiz.

"Que todos tenham vida e vida em abundância" (João 10, 10) é o que a Igreja católica quer sublinhar na 2ª Semana Social Brasileira. Na esperança de que eleitores e candidatos tenha ouvidos para ouvir e olhos para ver. ●

*Frei Betto é escritor e autor do livro O Paraíso Perdido Nos Bastidores do Socialismo, Editora Geração Editorial*

# Augusto agosto - Augusta Trindade

João Batista Libânio

**A** gosto é em honra de Augusto. Título imperial romano que ultrapassa o nome de um dos imperadores. Por sinal aquele sob o qual o Senhor Jesus nasceu. Um cristão, ao ouvir falar de agosto-Augusto, pensa imediatamente em Jesus Cristo. Ele é o nosso Augusto por excelência. Pio XI instituiu a Festa de Cristo-Rei.

pregadores indignados. Isso não é nenhuma novidade. É o coração da sociedade moderna industrial e pós-industrial.

Volta à baila o paganismo como religião, como crítica violenta ao judaísmo e ao cristianismo que o combateram. Considera-se que o judeu-cristianismo impingiu à história guinada prejudicial à humani-

origem judaica no seu combate tenaz ao paganismo romano difamou-o, terminou destruindo-o. Com a morte do paganismo, perdeu-se tal transa com a matéria, com o prazer, com o corpo, impondo-se ascese monacal de desprezo e "fuga" do mundo".

Paulo na carta aos romanos estigmatiza a conduta dos pagãos,



**A onda neopagã arvora-se em defensora da beleza, da natureza, do prazer, do corpo, da matéria em oposição a cristianismo funéreo, de ascese, de morte, de cruz.**

Em termos latinos, significaria a Festa de Cristo Augusto.

Está em moda hoje falar da volta do neopaganismo. Na França, país sensível a qualquer vento que sopra na cultura, escreve-se, discute-se sobre o neopaganismo. Não se trata, naturalmente, duma forma de vida materialista, consumista, hedonista, que se faz objeto de sermões de

dade. É tempo de voltar a raízes culturais e religiosas mais humanas.

Na esteira de F. Nietzsche, tornado o guru filosófico da pós-modernidade, busca-se relação considerada mais sadia com a natureza, com o corpo, com o prazer. E o paganismo antigo teria tido tal relação. Por sua vez, o cristianismo de

desqualificando-os definitivamente, para fazer ressaltar a graça de Cristo. Hoje se busca fazer o contrário. O processo volta-se contra o cristianismo e ressuscita-se o paganismo. Prefere-se qualificar o agir humano, sobretudo naquilo que implica de satisfação, busca de prazer, e desqualificar a "graça", a renúncia, que parecem falar de realidades di-

minuidoras da autonomia humana.

J. P. Sartre formulara-o de maneira contundente nos tempos da onda existencialista, ao voltar-se contra a existência de um Deus que tirava ao homem a alegria de viver:

“Deus não existe. Ele não existe. Alegria, Lágrimas de alegria! Aleluia!

Louco!... Eu vos liberto. Não há mais céu, não há mais inferno, nada além da terra!” (Le Diable et le Bon Dieu)

Agosto passa a ser o mês pagão de Augusto. O romance de Gore Vidal sobre Juliano ressuscita a figura deste imperador romano, acusado pelos cristãos de apóstata. Reabilita-o precisamente por ter enfrentado as hostes cristãs e defendido o paganismo. As figuras de Santos Padres como Gregório de Nissa, de Nazianzo ou Basílio Magno perdem sua glória, amesquinham-se diante de Juliano, defensor do paganismo como prática religiosa.

O problema está posto e é grave. A onda neopagã arvora-se em defensora da beleza, da natureza, do prazer, do corpo, da matéria em oposição a cristianismo funéreo, de ascese, de morte, de cruz. Será que realmente tal oposição é verdadeira ou simplesmente caricaturas de tensões profundas do momento atual? E nesta tensão a posição cristã penderá unicamente para o lado da privação, do sacrifício, da renúncia?

Certas formas históricas, passageiras e exageradas do cristianismo, não se identificam com a mensagem evangélica de Jesus, com a teologia cristã. Nem podem reduzi-las.

O neopaganismo confunde a redescoberta da beleza da natureza, da harmonia do cosmo, da gratuidade de nosso corpo, da transparência do prazer com o paganismo antigo. Não

é verdade nem histórica nem doutrinal. O paganismo antigo gastou-se, produzindo práticas que deformaram a dignidade humana, até orgias degradantes, jogos violentos, em que a morte dos atletas fazia as arquibancadas do Coliseu ou do “Círculo Máximo” entrarem em transe de prazer sádico.

Não se justifica, porém, que a



**“Não pode haver tristeza quando nasce a vida: dissipando o temor da morte, enche-nos de alegria com a promessa da eternidade”**

solução se deve buscar no pólo oposto. Hoje em dia, desenvolve-se reflexão teológica sobre a criação, em que dentro da fé bíblico-cristã se redescobre a harmonia que o paganismo não conseguiu conservar e o neopaganismo não tem amplitude espiritual para recriar.

A criação toda brota do seio do Pai. Ele a fala pela Palavra do Filho e a harmoniza pela presença do Espírito. O mundo — os minerais, a vida vegetativa, os animais e os seres humanos — não surge como

realidades díspares, isoladas em indiferente autonomia, mas como imensa comunidade de seres. Se a Palavra nomeia, distingue e separa, o Espírito unifica, harmoniza, cria comunhão e comunidade.

Agosto já não é de Augusto. É da “augusta Trindade”. Mês que nos deveria despertar, não para a onda neopagã que surge, mas para a descoberta desta bela presença imanente da Trindade em todo o criado.

“Javé, Senhor nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra” (Sl 8, 2). “Senhor és amante da vida, teu Espírito permanentemente está em tudo” (Sb 12, 1). “Eu sou a luz que está acima de todos. Sou o universo: o universo saiu de mim e o universo voltou a mim. Partí um tronco: aí estou. Levantai uma pedra e me encontrareis”, diz Jesus (Evangelho de Tomás, Logion 77).

E quando discípulos de João Batista e dos fariseus acusam os discípulos de Jesus de não jejuarem, o próprio Jesus vem-lhes em defesa: “Podem os convidados às nupcias jejuar enquanto está com eles o esposo?” Pertecemos à geração em que o esposo resolveu ficar com sua presença gloriosa e sacramental.

“Não pode haver tristeza quando nasce a vida: dissipando o temor da morte, enche-nos de alegria com a promessa da eternidade. (...) Exulte o justo, porque se aproxima a vitória; rejubile o pecador, porque é convidado ao perdão; reanime-se o pagão, porque é chamado à vida” (S. Leão Magno: Sermão de Natal).

*João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.*

# Realidade do casamento e da família.

Campanha da fraternidade de 1994: "A família como vai?"

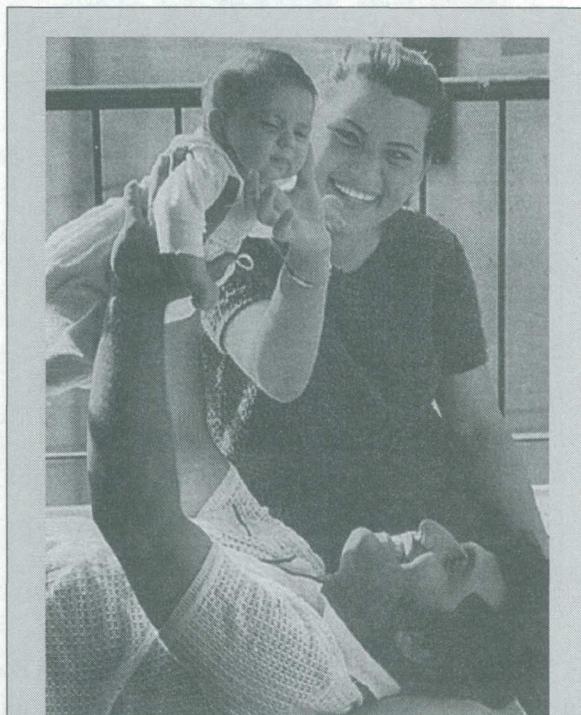
O tema é vasto e complexo. A família não existe em si mesma e para girar em torno de seu pequeno universo. Ela está inserida na sociedade. É bem de todos. É tesouro da Igreja. Fatores de ordem social, econômica, cultural interferem em sua vida.

A Campanha da Fraternidade tem três grandes finalidades: dirigir uma palavra às comunidades eclesiais, lançar um apelo à sociedade em prol da família, dizer uma palavra de alento e de esperança a muitas famílias que vivem dramas ingentes.

A Igreja tem o direito e o dever de dirigir uma palavra às comunidades cristãs. O tempo da Quaresma é tempo de reflexão e de conversão. Normal que os católicos, durante o tempo da Quaresma e mesmo depois dele, se debruçam sobre a problemática cristã da família. À guisa de exemplificação chamamos atenção para alguns objetivos a serem buscados:

- os jovens que se preparam para o casamento precisam receber orientações sólidas a respeito do passo que estão dando: necessário pensar numa preparação remota e implantar encontros para namorados firmes;

- os pais precisam ser auxiliares no sentido de darem uma dimensão profundamente cristã aos lares: vivência do Evangelho, oração familiar, prática religiosa consciente;
- a delicada problemática da



**Com sua Campanha de 1994 a Igreja quer se dirigir à sociedade. Quer dizer uma palavra no sentido de que os homens compreendam que a instituição conjugal e familiar pode melhorar a qualidade da vida humana e levar o homem a uma profunda felicidade.**

paternidade e maternidade responsáveis merecerá especial atenção: o que é educar um filho, quantos filhos se pode e se deve ter, como fazer o planejamento familiar;

- a família não pode ficar fechada em si: ela é missionária e transformadora da sociedade;
- os movimentos familiares haverão de colocar suas forças vivas a serviço da organização da Pastoral Familiar em todas as dioceses e paróquias;
- o trabalho com o casal e a família não pode apenas ser protetor: necessário se faz organizar uma Pastoral corajosa, previsora e positiva;
- nossos casais precisam buscar a santidade em seu estado: necessário que se desenvolva uma espiritualidade conjugal e familiar.

Com sua Campanha de 1994 a Igreja quer se dirigir à sociedade. Quer dizer uma palavra no sentido de que os homens compreendam que a instituição conjugal e familiar pode melhorar a qualidade da vida humana e levar o homem a uma profunda felicidade:

- necessário que a sociedade tome consciência de que o casamento é realidade séria e precisa comportar estabilidade e durabilidade;
- importante que se pense

na seriedade da geração dos filhos: necessário paternidade responsável, respeito à vida, vivência de uma responsabilidade frente à educação dos filhos;

- os meninos e meninas de rua, via de regra, são resultados da inexistência de famílias bem estruturadas: casamentos frágeis, uniões livres estão na base de um problema delicado como o dos menores abandonados;

- dramaticamente muitas famílias vivem em miséria total: não é possível pensar em transformação do homem e do mundo sem as condições mais rudimentares de saúde, salários, educação, moradia;

- a vivência da sexualidade não pode ser desvinculada da responsabilidade: a sexualidade humana tem tudo a ver com a geração responsável dos filhos.

Pretende, finalmente, a Campanha da Fraternidade, dirigir uma palavra carinhosa e também orientadora às famílias em particular. Não poucas famílias vivem dramas terríveis. Assim parece importante que os agentes de Pastoral Familiar estejam carinhosamente perto daqueles que vivem situações dramáticas:

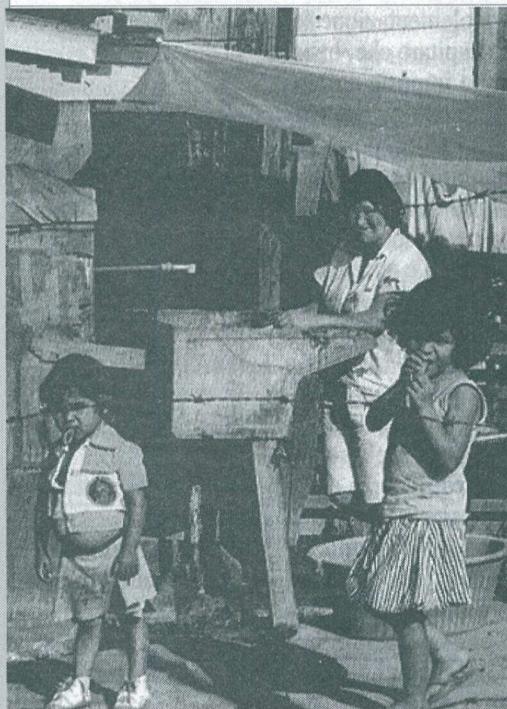
- presença diante do sofrimento na vida do lar: um filho deficiente, um marido alcoólatra, condições indignas de vida;

- as famílias vivem perplexidade na questão da educação dos filhos; muitos encontros precisam se realizar no sentido de que famílias dialoguem com famílias sobre o tema;

- a difusão da AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis

é um espantinho para os pais: necessário um trabalho de colaboração entre vários segmentos da sociedade no sentido de um esforço de compreensão do sentido da castidade e da dimensão humana e cristã da sexualidade;

**Com sua Campanha de 1994 a Igreja quer se dirigir à sociedade. Quer dizer uma palavra no sentido de que os homens compreendam que a instituição conjugal e familiar pode melhorar a qualidade da vida humana e levar o homem a uma profunda felicidade.**



- famílias há que precisam acolher em seu seio parentes que não têm onde viver: importante a caridade e ao mesmo a firmeza, para que avós não interfiram indebitamente na vida da família.

A Campanha da Fraternidade sobre a Família, evidentemente, a

finalidade precípua da criação de equipes de Pastoral Familiar que se ocupem seriamente das diferentes etapas da vida das pessoas no seio da família: pastoral pré-matrimonial comportando educação para a fé, cidadania e caráter no lar, catequese

que toque nos temas familiares; educação para a sexualidade nas escolas no tempo da crisma; encontros com namorados firmes; revisão séria dos cursos e encontros de noivos; evangelização da cerimônia do casamento, tantas vezes deturpadas; pastoral pós-matrimonial se estruturando em grupos familiares de casais jovens e mais maduros; contatos constantes com pais das crianças que são batizadas, que fazem a primeira eucaristia, crisma e dos noivos que pedem o matrimônio; trabalho especialmente sério e delicado com mães solteiras, os sem família, separados, separados recasados.

Esta Campanha quer colocar a problemática da família no contexto amplo de uma busca nova da ética: honestidade, generosidade, espírito de serviço, fidelidade, sem os quais não se constrói uma sociedade sólida.

Transcrevemos reflexão do Texto Base: "Em síntese o objetivo desta Campanha da Fraternidade é redescobrir os valores da família: lugar de encontro, espaço de convivência humana, ponto de partida

de um mundo mais humano, de acordo com o plano de Deus. Ao mesmo tempo, a CF quer colaborar na criação de condições sociais e políticas objetivas para que a família possa realizar sua missão" ●

*Texto Base CNBB*

# Nossa Senhora da Assunção

Nilza Botelho Megale

**M**aria Santíssima, concebida sem pecado e escolhida para ser a Mãe do Altíssimo, subiu ao céu de corpo e alma. É dogma de fé que Ela ressuscitou gloriosamente sem ter sofrido a menor corrupção. Convencidos de que o Senhor, antecipando-se à ressurreição geral, a tinha feito triunfar na Glória Eterna, os cristãos sempre comemoram a festa da Elevação de Maria ao céu, entretanto só recentemente o papa Pio XII proclamou este dogma já aceito pelo povo desde o tempo dos Apóstolos.

A festividade de Nossa Senhora da Assunção ou da Glória era celebrada com grande pompa em Portugal e em todas as colônias de Além-Mar, porque estava essencialmente ligada à história da terra portuguesa.

Em consequência da morte prematura do rei D. Fernando em 1385, sem deixar herdeiro masculino direto, foram despertadas as pretensões do reino de Castela à coroa lusa. O povo protestou energicamente e apóntou o nome do Mestre de Avis para a sucessão do trono. Inconformados com a decisão popular, os castelhanos iniciaram a guerra.

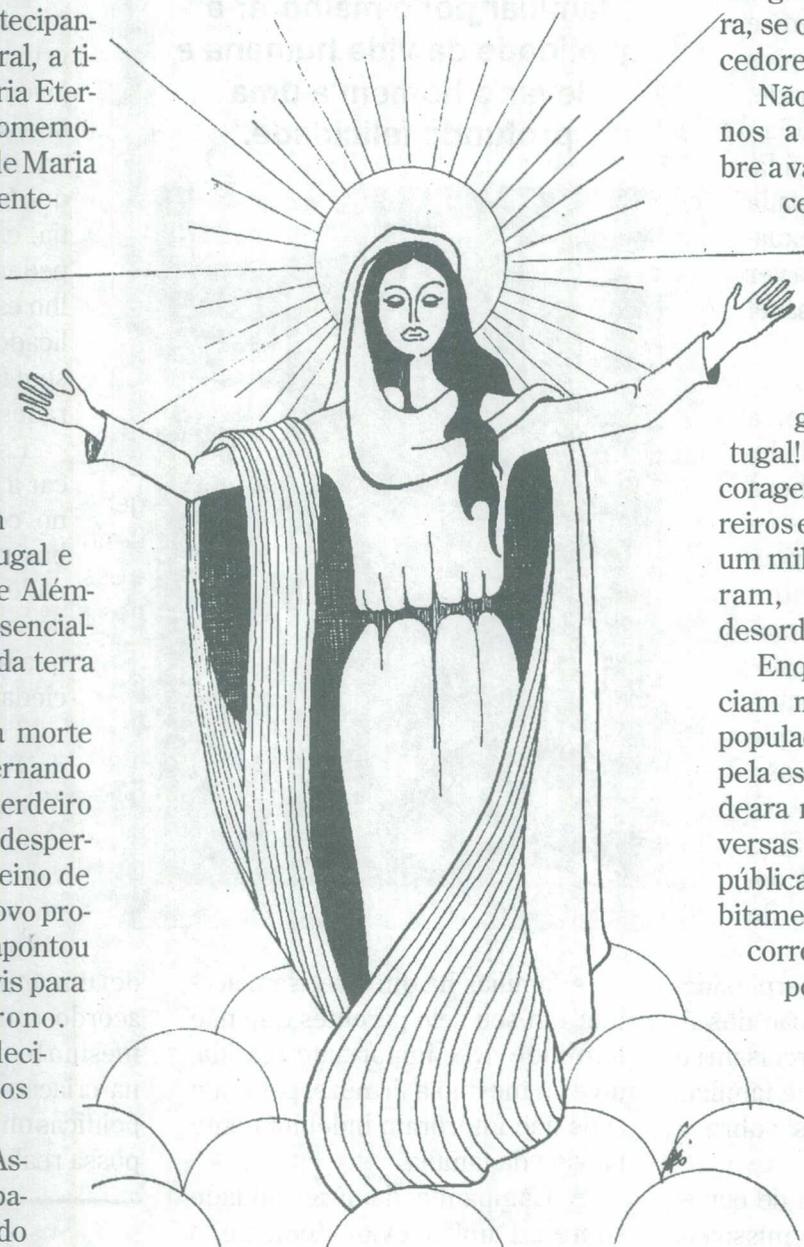
Foi na véspera da Assunção que se travou a batalha de Aljubarrota. Todo

o país se encontrava em armas ao lado do Mestre de Avis D. João I, para enfrentar o poderoso exército inimigo que já havia atravessado a fronteira. Apesar da superioridade das forças adversárias, os portugue-

ses não desanimaram, pois confiavam firmemente na proteção da Virgem Maria, cuja festa seria celebrada no dia seguinte. Momentos antes da peleja, D. João pediu auxílio à Mãe de Deus e prometeu construir um grande templo em sua honra, se os lusitanos saíssem vencedores.

Não tardaram os castelhanos a arremeter com fúria sobre a vanguarda lusitana, que ia cedendo, quando o Mestre de Avis, para evitar o perigo iminente, corre adiante das tropas animando os soldados com o grito de guerra — “S. Jorge! Portugal! S. Jorge! Portugal!”. A coragem renasceu entre os guerreiros e pouco depois, quase por um milagre, os inimigos recuaram, fugindo desordenadamente.

Enquanto estes fatos aconteciam no campo de batalha, a população de Lisboa, ameaçada pela esquadra inimiga, que fundeara no Tejo, percorria as diversas igrejas fazendo preces públicas a Maria Santíssima. Subitamente, não se sabe como, correu a notícia da vitória dos portugueses, no mesmo instante em que os soldados de Castela se retiravam de Aljubarrota. O povo afirmava que o arauto da auspiciosa informação



era um jovem vestido de capa vermelha, que, segundo a crença popular, era o próprio S. Jorge. A população passou a noite em intensa expectativa e somente no dia seguinte chegou a Lisboa o mensageiro oficial do rei anunciando a vitória. Naquele momento a multidão já lotava os templos para a solenidade litúrgica entoando hinos à Mãe de Deus."

A fim de agradecer a Nossa Senhora a salvação de Portugal, D. João I ordenou que todas as catedrais do reino fossem dedicadas à Senhora da Assunção e mandou construir o famoso convento da Batalha em cumprimento ao voto feito na memorável manhã de 14 de agosto de 1385.

O culto da Virgem da Assunção transpôs os mares e veio se implantar no Brasil, onde são inúmeras as igrejas que a adotaram como Padroeira, especialmente a matriz de Cabo Frio e a catedral de Mariana.

O templo de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio é um dos mais famosos e antigos do Brasil, datando do final do século XVII. Em 1731, já em mau estado, foi reformado para abrigar a imagem da Aparecida de Cabo Frio. Atualmente ela se ergue na praça principal da cidade, completamente restaurada, pois tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como bela relíquia da arquitetura colonial brasileira.

A catedral de Mariana foi dedicada à Senhora da Assunção

após a criação do bispado em 1745, pelo papa Bento XIV, muito devoto deste título de Maria, que nomeou para ocupar o cargo episcopal o bispo do Maranhão Frei Manuel da Cruz, tornando-se o primeiro bispo de Minas Gerais. O templo, em estilo barroco jesuítico, é uma das mais ricas e importantes igrejas mineiras, pois nela trabalharam Manuel Francisco Lisboa, pai do Aleijadinho, e Manuel da Costa Ataíde, afamado pintor, ao qual é atribuído o painel da Padroeira.

A cidade de Fortaleza, capital do Ceará, tem também como protetora a Virgem da Assunção e sua imagem é bem antiga. Sobre o altar-mor da matriz aparece uma pintura de Maria subindo ao céu, rodeada de anjos.

A primazia do culto de Nossa Senhora na formação da nacionalidade portuguesa fez com que grande parte das invocações da Virgem Santíssima fosse festejadas no dia 15 de agosto. Durante os oitocentos anos de história lusitana, a Mãe de Deus foi carinhosamente homenageada pelo povo, que levou a sua devoção através dos oceanos desconhecidos, implantando um profundo amor a Maria em todas as nações de língua portuguesa, principalmente no Brasil, atualmente o maior país católico do mundo. ●

#### Iconografia:

A Mãe de Deus aparece com as mãos juntas, olhando para o céu, de pé sobre nuvens carregadas por anjos. Em algumas imagens ela está com os braços abertos.

*Nilza Botelho Megale é autora do livro "112 invocações da Virgem Maria no Brasil" que em breve estará lançando uma nova edição ampliada dessa obra: "123 invocações da Virgem Maria no Brasil".*

## NA PAZ DO SENHOR

Em Barbacena, MG, **Nair Gonçalves** aos 26/02/93, com 100 anos de idade e mais de 80 como assinante da revista Ave Maria.

Em Uruguaiana, RS, **Izidra Tarabini**, aos 06/04/94, com 92 anos, dos quais 40 como assinante da Revista Ave Maria.

Em São José dos Campos, SP, **Djanira Silveira Guimarães**, aos 3/06/94, com 70 anos de idade.

## ASSINANTE EM FESTA

Bodas de Prata Sacerdotal do **Padre Francisco Cavazzutti (Chicão)** aos 19/06/94. Padre Francisco ficou cego em consequência de atentado, no dia 27/08/1987, por defender os lavradores.

Foi isso que vimos em primeiro lugar na comunidade de Sanclerlândia onde ele é o pastor: é gente que se move, e nos moveu também, tanto que fomos para lá... e essa experiência nos enriqueceu, nos aproximou uns dos outros, alimentou nossas comunidades.

Só alguém que, como Chicão, vive o sofrimento do povo, pode realmente ser bom pastor: em sua fragilidade, está de tal modo em sintonia com o povo, que só pode caminhar com o povo e este só pode caminhar com ele.

Essa fragilidade, essa singeleza de crianças, que aqui encontramos, é para nós um sinal do Reino e nos anima na caminhada.

Que Deus abençoe toda a nossa família em Sanclerlândia: a você, Chicão, e a toda a comunidade!

*(Comissão de Justiça e Paz da Família Dominicana)*

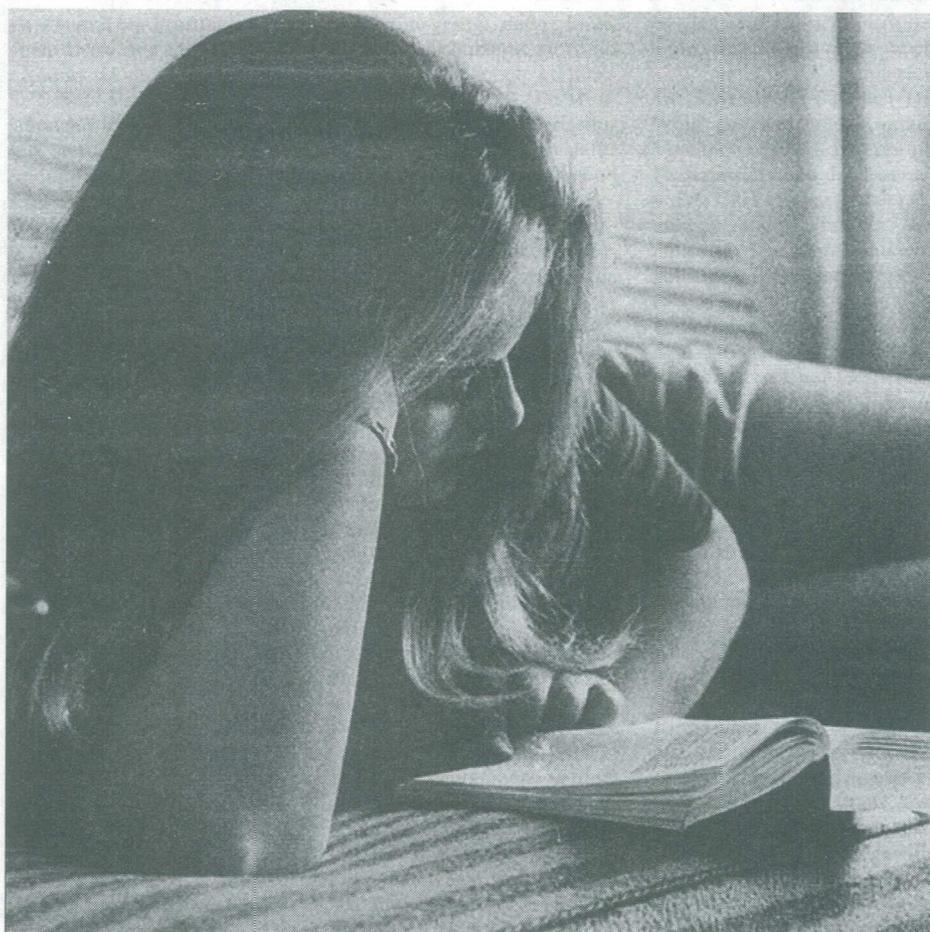
# Português positivo: Comunicação construtiva em língua portuguesa

Francisco Gomes de Matos

**Introdução:  
Do humanismo  
metodológico à  
aplicação de  
direitos humanos**

Data de meados da década de 70 nosso primeiro escrito sobre a necessidade de humanizar-se o ensino-aprendizagem de português (Gomes de Matos, 1977).

Assim, em verbete incluído em Posfácio ao *Dicionário de Linguística e Gramática* do saudoso Joaquim Mattoso Câmara Jr, indagávamos De quemodopodemosfalanteshumanizar-se ainda mais, lingüísticamente? Como professores, alunos e métodos de ensino podem ser mais humanizados? Embora, há quase 15 anos, já evidenciasse preocupação com a problemática do humanizar-se o ensino de português (tanto como língua *materna* quanto como *segunda* língua estrangeira), só a partir do início da década da 80, com nosso APELO em favor de uma Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (Gomes de Matos, 1984) e, mais recentemente, com a realização de uma pesquisa, na Universidade Federal de Pernambuco, sobre a aplicação do conceito de paz ao ensino de



português e de línguas estrangeiras (Gomes de Matos, 1989, 1990, 1991), iniciamos um trabalho sistemático aprofundado destinado a contribuir para um enfoque *verdadeiramente* humanístico ao ensino de português. Nossa intensificação adverbial reflete, verdadeiramente,

a convicção de que somente através da aplicação de uma filosofia pedagógica centrada em direitos humanos poder-se-á concretizar o tão desejado, mas ainda irrealizado, humanismo na metodologia do ensino de línguas em geral. Cf. a respeito a obra do metodólogo norte-

americano Stevick (1990), na qual não há referência explícita a *direitos humanos* ou a *direitos de aprendizes de línguas*. Do mesmo modo que já se preconiza e se desenvolve uma linguística humana (Yngve, 1986), resultante da compreensão científica de como as pessoas se comunicam — a *pessoa* é vista, então, como unidade de análise — precisamos preparar professores a fim de que, junto com seus alunos, construam e apliquem uma Pedagogia do Português Positivo, isto é, centrada na paz comunicativa dos usuários. Para isso, impõe-se um ensino construtivo da língua portuguesa, objetivo deste artigo, exploratório mas, esperamos, motivador. A transição de um humanismo metodológico superficial à aplicação profunda de direitos humanos ao ensino de português constitui um enorme — mas prioritário desafio aos formadores de professores de português (e de outras línguas) neste último decênio do século XX. A medida que o conceito de *competência comunicativa* (e seus derivados: competência estratégica, sociolinguística, pragmática, etc.) dê lugar ao de *paz comunicativa*, estaremos realizando uma transformação humanizadora no que ocorre nas salas de aula, em benefício do crescimento pessoal e sociocultural dos aprendizes.

## Princípios para o Ensino de Português Positivo

Apresentaremos seis princípios (aos colegas caberia acrescentar outros, representativos de suas realidades contextuais) subjacentes a um enfoque pedagógico construtivo. As implicações práticas de cada princípio bem poderia ser objeto de

trabalho de grupo em um seminário para professores de português. Assim, formular-se-iam criativa e cooperativamente meios de operacionalizar-se as afirmações, em benefício de alunos com distintas faixas etárias e condições psicossocioeconômico-educacionais e culturais.

**Princípio 1.** *Pense primeiro em seu “próximo linguístico”.* Seja comunicativamente empático, pondo-se no lugar de seu ouvinte ou seu leitor. Antecipe os possíveis efeitos de suas mensagens, de suas representações ou interpretações do “mundo”.

**Princípio 2.** *Cultive uma comunicação construtiva.* Evite um vocabulário perturbador ou destrutivo das relações humanas pessoais e grupais. Auto-avaliar seus usos de português (grave suas aulas, sua participação em reuniões) à luz dos direitos linguísticos. Até que ponto você assegura, aos outros, o direito de compreender e de ser compreendido? De que modo você transforma um léxico agressivo em amistoso? (Recorre a sinônimos, a paráfrases sintáticas?)

**Princípio 3.** *Opte por mensagens que dignifiquem e consolidem a interação, particularmente ao redigir textos* (quando há possibilidade de aprimoramento humanístico).

**Princípio 4.** *Amplie, qualitativamente (e não apenas quantitativamente), seu repertório de verbos, substantivos, adjetivos positivos.* Embora os dicionários ainda não ofereçam dados sobre palavras e expressões positivas e negativas de modo constante, sistemático (a *polarização lexical* é, entretanto, fruto de pesquisas entre semanticistas lexicais e, em um futuro próximo,

tais informações poderão ser introduzidas em produtos lexicográficos em benefício dos usuários), já é possível compilar miniléxicos para orientação de alunos. Eis uma enumeração de verbos que compartilham um traço de “positividade”: Aceitar, acreditar, admirar, afirmar, agradecer, ajudar, AMAR, amparar, animar, apoiar, apreciar, aprovar, assegurar, auxiliar, colaborar, compartilhar, compatibilizar, compreender, comungar, conciliar, concordar, confiar, congratular(-se), consolidar, contribuir, construir, converger, cooperar, criar, destacar, elogiar, empatizar (com), enaltecer, fortalecer, harmonizar, homenagear, honrar, incentivar, irmanar(-se), louvar, maximizar, motivar, multiplicar, participar, perdoar, reafirmar, recomendar, reconhecer, regozijar(-se), respeitar, salientar, servir, solidarizar(-se), somar, tranquilizar, unir(-se). Quais desses verbos são “ativados”, com que frequência, por quem, onde, quando e por quê? Eis um tema para investigação.

**Princípio 5.** *Promova a positividade lexical, ao designar ou referir-se a seres humanos, grupos, especialmente minorias.* Evite palavras e expressões que refletem discriminação, preconceito, desigualdade, injustiça. Os perigos da negativização lexical estão sendo denunciados e documentados por analistas do discurso (cf. por exemplo, Teun van Dijk, 1990).

**Princípio 6.** *Contribua à paz comunicativa, através do ensino de português.* Comece uma estante especializada em educação pela/para a paz, com a ajuda de bibliotecários e de pessoas que atuam nesse campo. Dentre as obras recentes (publicadas no Brasil), destacaríamos Mosca e Aguirre (1990). Vale a

pena consultar as publicações da Divisão de Direitos Humanos e da Paz da UNESCO, especialmente o *Yearbook on Peace and Conflict Studies*, a revista *Human Rights Teaching* e o Boletim *International Understanding at School* (UNESCO associate schools project). A literatura sobre educação para a paz é vastíssima e crescente, mas os escritos sobre paz através do ensino de línguas (mormente nosso idioma) ainda são pouquíssimos. Eis um desafio a pesquisadores humanistas, tanto em escolas primárias e secundárias quanto em universidades!

### Algumas atividades: da teoria à práxis

Conviria documentar-se atitudes de formadores de professores e de docentes (nos diversos níveis educacionais) a respeito da problemática da resolução de conflitos comunicativos. Que estratégias usam professores de português — como *peças* — ao terem que vivenciar situações comunicativamente conflituosas? Que aprendizagem terão tido (provavelmente nenhuma) sobre teorias e técnicas de resolução de conflitos comunicativos? Eis uma situação — problema (a ser apresentada em um seminário para professores de português):

O adulto *A* está discutindo com outro adulto, *B*, sobre o problema *X*.

*A* se revela inflexível: não quer “perder” a discussão; pelo contrário, quer ganhar a todo custo.

Que poderia fazer e *dizer B*, para evitar uma escalada dessa discussão? Por quê? Qual seria uma solução mutuamente satisfatória a *A* e a *B*? Por quê?

Respostas a tais “problemas comunicativos” podem revelar as estratégias (e nelas encaixadas, o português produzido pelos falantes) de professores, servindo de subsídio e análises de comportamento interpessoal.

Poderia ser útil, também, propor-se atividades variadas (em graus de desafio cognitivo-linguístico-cultural) a estudantes. Eis alguns exemplos:

Substitua cada verbo por outro que tenha um valor positivo. Justifique sua mudança, comparando-o com a de colegas.

Por que você está *depreciando* a obra desse autor?

Quem os *obrigou* a fazer isso?

Será que eles irão *brigando* novamente?

Em um plano mais desafiador, poder-se-ia exibir um trecho de uma entrevista (de televisão), pedindo-se aos alunos que identificassem e substituíssem ocorrências de negativização lexical (discriminatória,

tendenciosa, preconceituosa) por itens lexicais positivos, construtivos. Durante a leitura de textos literários, o professor de português poderia atribuir a grupos de alunos a tarefa de mini-levantamento do léxico usado negativamente (com intenções desumanizadoras) e do vocabulário empregado positivamente. Seguir-se-ia um debate e procurar-se-ia chegar a um consenso. Aos estudantes com senso de pesquisa linguística lexicográfica, poder-se-ia sugerir a consulta e registro de frases exemplificativas encontradas em dicionários recentes de língua portuguesa, objetivando identificar-se usos positivos do português. Dentre as publicações brasileiras, por exemplo, sugeriríamos o *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil*, coordenado por Francisco da Silva Borba (São Paulo, Editora UNESP, 1990).

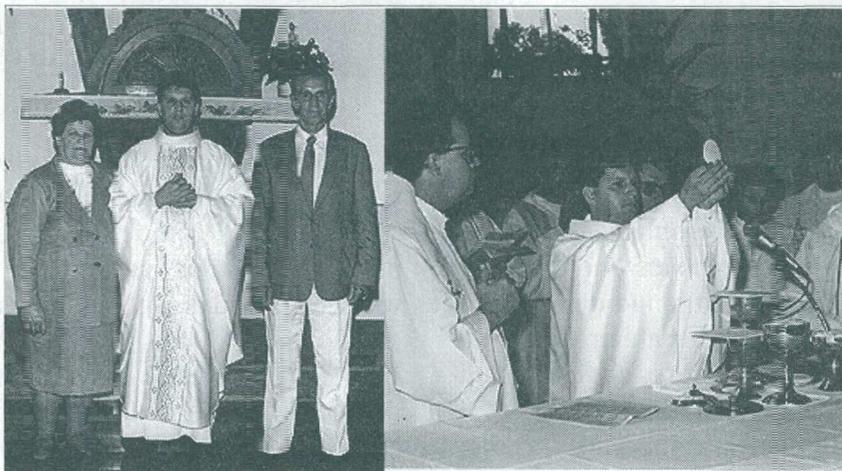


## Conclusão

Compete, aos co-responsáveis pela formação de professores de português, uma missão não apenas linguístico-pedagógica-psicológica mas humanizadora, por isso irmanemo-nos em um movimento em favor de uma aprendizagem cada vez mais construtiva e promotora dos direitos humanos individuais e grupais. Há muito a fazer, tanto no ensino quanto na pesquisa. Neste caso, por exemplo, poder-se-ia documentar de que modo falantes idosos se comunicam com falantes jovens e, em o fazendo, como manifestam sentimentos positivos? Qual o vocabulário construtivo usado por pessoas oriundas de contextos socio-econômico-culturais distintos? Até que ponto as pessoas tendem a fazer avaliações negativas dos outros, em vez de positivas? Como documentar a correlação entre léxico positivo e visão construtiva do mundo? Embora os livros didáticos se proponham a contribuir para o aprimoramento da competência falada e escrita dos seus usuários, a verdade é que estamos no limiar de uma nova fronteira: a do aprimoramento comunicacional dos seres humanos através da construção positiva da língua em uso no cotidiano. Que o ensino do Português Positivo, através de práticas de comunicação construtiva venha a tornar-se uma realidade em toda a comunidade que compartilha esse maravilhoso sistema, nossa língua portuguesa. ●

*Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística, Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.*

## Ordenação Sacerdotal Padre Fernando Garavaglia



**N**asceu aos 09/09/62, em Bento Gonçalves, RS. Filho de José Garavaglia e Clorinda Somacal Garavaglia. Tem 10 irmãos, cinco homens e quatro mulheres. Ingressou no Seminário Claretiano dia 21/01/77 em Esteio, RS. Fez sua primeira profissão religiosa no dia 02/02/77 em Campinas, SP.

Cursou Filosofia em Batatais, SP nas Faculdades Claretianas durante os anos de 1985-1988. Em Curitiba, PR, fez Teologia no Studium Theologicum nos anos de 1989-1993. Seu Estágio pastoral, se realizou no Seminário Claret de Rio Claro, SP no ano de 1990 onde trabalhou na formação de novos seminaristas.

No dia 13/12/92, foi ordenado diácono em Curitiba, PR e presbítero na Igreja Matriz de Cristo Rei, na cidade de Bento Gonçalves, RS dia 12 de dezembro de 1993 pela imposição das mãos de D. Paulo Moreto, bispo da Diocese de Caxias do Sul, RS. A cidade de Bento Gonçalves está situada entre os vales e montanhas na encosta superior Nordeste. Conta hoje

cô com uma população de 85 mil habitantes sendo considerada o município que mais produz uvas e vinhos do Brasil. E também um dos principais pólos noveleiros do país, constituindo, assim, um dos maiores centros econômicos e industriais da serra gaúcha.

Segundo Padre Fernando a mensagem mais importante da ordenação foi deixada por D. Paulo Moreto: "Nunca aconteça que alguém te procure para confessar, para receber o sacramento da reconciliação e que você não tenha tempo. Jamais alguém se aproxime de ti e não encontre a misericórdia. Que você sempre tenha palavras do Evangelho que salva, que conforta, que consola e que anima".

Atualmente esta exercendo o serviço sacerdotal na Paróquia do Imaculado Coração de Maria e no Complexo Educacional da Faculdades Claretianas e Colégio São José de Batatais, SP.

Tem sido muito significativo todo o trabalho que estou realizando como sacerdote, nele sinto a magnitude da ação de Deus na debilidade de uma criatura humana.

# Nossas crenças

Wimer Bottura Junior, Maria O.M. Leite Bottura

**O** que determina a Auto Imagem, a Auto Estima e a Auto Confiança, é um conjunto de resoluções que a criança foi tomando ao longo de sua vida. Essas resoluções atuam como elementos norteadores da vida do indivíduo.

Baseado nestas crenças, a criança toma decisões que irá cumprí-las ao longo de sua vida. Por exemplo: Antônio escutou seus pais lhe dizer várias vezes, "Você é lerdo, você não faz as coisas direito". E ainda muito pequeno, decidiu, não conscientemente, "eu não sou capaz", "minhas coisas não dão certo". Hoje com trinta anos, sem ter consciência desta decisão, a cumpre, não conseguindo fazer as coisas direito, sendo atrapalhado e confuso.

No livro *Filhos Saudáveis*, estas crenças são tratadas de forma clara, e mostra como elas norteiam nossa vida. Aí, a necessidade de torná-las conscientes para que possamos interrompê-las quando negativas, ou dar andamento no caso de serem positivas.

Certas pessoas acreditam que a vida é uma maravilha, outras acreditam que é uma droga, outras que viver não vale a pena, ou só é boa se houver riscos, ou vale tão pouco que qualquer risco vale a pena. As crenças norteiam nossa vida e determinam comportamentos.

A pessoa que possui um sistema de crença negativa, pode dizer: "Pô! de novo. Vai estragar tudo". A chuva é a mesma, é a realidade externa objetiva. A di-

ferença está na realidade interna, subjetiva de cada indivíduo.

A crença é como se a pessoa usasse um óculos que impede de ver determinados aspectos da realidade.

Como pais e educadores, temos responsabilidade na formação das crenças de uma criança. Aí o compromisso de estarmos atentos a nós, revendo nossas crenças negativas, que bloqueiam e impedem nosso crescimento. Assim, poder transmitir à nossos filhos crenças que o impulsionarão para a valorização de si mes-

mo, do outro, do mundo, e de sua vida. E desta forma viver mais feliz.

*Wimer Bottura Junior é psiquiatra, psicoterapeuta e Maria O.M. Leite Bottura, psicóloga: autores do livro "Filhos Saudáveis" Auto Imagem, Auto Estima e Auto Confiança. Pedidos: Tel.: (011) 885-3875.*



## QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma caloria. Quanto maior a

quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



## RECEITAS COM MAIS CALORIAS

agosto (especialidade do mês: grãos)

### ENTRADA

SALADA DE GRÃO DE BICO (4 A 6 PORÇÕES)

#### INGREDIENTES

3 xícaras/chá de grão de bico cozido e escorrido.  
1 cebola grande picadinha  
3 colheres/sopa de pimentão picadinho  
1 dente de alho picadinho  
2 tomates picadinhos sem sementes  
2 colheres/sopa de azeite  
2 colheres/sopa de caldo de limão  
Sal e pimenta do reino a gosto  
Folhas de alface

#### MODO DE PREPARAR

1. Numa tigela coloque o grão de bico e o tomate, tempere com sal e pimenta do reino.
2. Faça um vinagrete, com a cebola, o pimentão, o alho, o azeite e o limão, jogue por cima do grão de bico, mexa bem até incorporar.
3. Sirva numa travessa. Coloque o grão de bico no meio e decore com folhas de alface ao redor.

### PRATO PRINCIPAL

SUPER MENESTRAS (4 A 6 PORÇÕES)

#### INGREDIENTES

1 xícara/chá de grão de bico cozido  
1 xícara/chá de feijão branco cozido  
2/3 xícara/chá de macarrão dedal ou canudinhos  
2 tomates descascados cortados em fatias sem sementes  
2 cenouras pequenas picadinhas em cubinhos  
3 batatas médias picadinhas em cubinhos



1/2 xícara/chá de linguiça calabreza picada em rodelas

3 fatias de bacon picados em tirinhas

1/2 xícara de cebola picadinha

8 xícaras/chá de água

1 cubinho de caldo de carne

Folhas de acelga picadas

1/3 xícara de queijo parmesão ralado

1 folha de louro

Sal e pimenta do reino a gosto

1/3 xícara de óleo

#### MODO DE PREPARAR

1. Numa panela coloque o óleo, refogue nele a cebola, o bacon, a linguiça calabreza, o tomate, e a cenoura, junte a água, o caldo de carne e a folha de louro.

2. Junte as batatas e cozinhe até ficarem macias, junte os grãos e o macarrão, depois de cozido junte a acelga e cozinhe mais um pouco, mexa de vez em quando.

3. Tempere com sal e pimenta-do-reino a gosto, agregue mais água se for preciso.

4. Polvilhe com queijo ralado, sirva quente e em prato fundo.

**SOBREMESA**

PUDIM DE MILHO (6 PORÇÕES)

**INGREDIENTES**

- 1 lata de milho verde escorrido, e a mesma medida de água morna.
- 1 lata de creme de leite
- 1/2 xícara de açúcar
- 1 envelope de gelatina sem sabor
- Água para dissolver a gelatina.

**MODO DE PREPARAR**

1. Coloque no liquidificador o milho e água, bata bem, coe, esprema e recoloque no liquidificador.
2. Junte o açúcar e o creme de leite e continue batendo.
3. Prepare a gelatina conforme a embalagem, junte ao batido e continue batendo por mais 5 minutos.
4. Molhe uma forma de pudim (decorada) e despeje nela o batido. Leve à geladeira até firmar.
5. Quando pronto desenforme e sirva.

**RECEITAS COM MENOS CALORIAS**

**ENTRADA**

PATÊ DE LENTILHA (UM PORTE)

**INGREDIENTES**

- 1 xícara/chá de lentilhas cozidas
- 1 dente de alho (grande) picado
- 1 colher/sopa de azeite
- 2 colheres/sopa de maionese *light*
- 1 colher/chá de mostarda
- Sal e pimenta do reino a gosto

**MODO DE PREPARAR**

1. Bata as lentilhas com o azeite e o alho no liquidificador até formar um purê.
2. Passe-o pela peneira espremendo bem
3. Junte a maionese e a mostarda. Mexa bem e tempere.
4. Sirva numa tigelinha acompanhado de fatias de cenoura, aipo e pão preto cortado em fatias finas.

**PRATO PRINCIPAL**

CHILI DE CARNE (2 PORÇÕES APROXIMADAMENTE)

**INGREDIENTES**

- 1 xícara/chá de carne moída (patinho ou alcatra)
- 1/2 xícara/chá de molho de tomates
- 2 xícaras/chá de feijão cariquinho cozido
- 1 pimenta dedo de moça moída (picadinha)
- 1 colher/sopa de banha vegetal
- Sal e pimenta do reino a gosto

**MODO DE PREPARAR**

1. Numa panela antiaderente coloque a banha, e deixe

derreter. Coloque a carne e refogue-a até dourar, mexa para não queimar.

2. Coloque o molho de tomates e a pimenta esmagada, tempere com sal e pimenta do reino a gosto. Cozinhe em fogo baixo por 30 minutos.
3. Agregue o feijão e cozinhe mais 10 minutos.
4. Este prato é servido em cima de umas massas chamadas tacos, um prato típico do México. Se não, pode se comer em prato fundo (como se fosse sopa) ou por cima de pão sírio levemente torrado no forno.

**SOBREMESA:**

MOUSSE DE PÊRA E CRAVO (4 PORÇÕES)

**INGREDIENTES**

- 2 pêras descascadas e cortadas sem o miolo
- 8 colheres/sopa de leite em pó desnatado
- 1/2 xícara/chá de água fria
- 1/2 xícara/chá de água fervendo
- 1 envelope de gelatina sem sabor
- 16 gotas de adoçante
- 1 colher/café de cravo em pó
- 2 cubos de gelo

**MODO DE PREPARAR**

1. Amoleça a gelatina na água fria e mexa levemente
2. Coloque no liquidificador, junte a pêra, o leite em pó e o cravo. Bata muito bem.
3. Junte a água quente e continue batendo, coloque o gelo, e por último o adoçante.
4. Bata mais um pouco e tire. Coloque em tacinhas e leve à geladeira para firmar.

*Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.*

# O golpe do alcoolismo

*Lauro Lopes da Silva*

Sou de família humilde, meus pais são provenientes do Estado de Alagoas e apesar da precariedade da vida não evitaram esforços a ponto de constituir um lar com muitos filhos. Nos anos 60 morávamos no Estado do Paraná, e ainda muito criança, eu já sentia na pele a dor da pobreza tendo como conseqüência todo tipo de sofrimento causado pela condição desumana de minha família. Éramos lavradores e dessa luta ninguém ficava de fora, do menor ao maior inclusive minha mãe, ela era uma heroína.

Minha infância foi muito conturbada, presenciei momentos terríveis na minha família, me encontrava submetido a um mundo marcado por todo tipo de carência, somado a isso pude presenciar várias discussões de meus pais. Quando ele estava alcoolizado ficava fácil constatar suas alterações, percebia que ele não era o mesmo, e tudo isso me atemorizava.

No sítio era comum no final das safras comemorar com alguns *drinks*, foi nessas ocasiões que fiz uso do álcool pela primeira vez. Lembro que era gostoso, sentia sensações agradáveis, sentia me transformando como se estivesse levitando e as fantasias me levava m para longe, parecia que eu era o único no mundo. Essas experiências aconteceram na minha adolescência, esse período não foi muito diferente ao da minha infância, acredito que os problemas se agravaram mais ainda, tudo parecia um caos ao meu redor.

Minha juventude não foi tranqüila, eu sonhava muito com um futuro

melhor, mas a realidade da vida me desencorajava, ela obscurecia minhas utopias que apesar de tudo nunca deixei de lutar, com muito sacrifício fiz o primeiro grau mesmo morando na roça. Meu alcoolismo estava se desenvolvendo, sempre fui muito chegado a festas, a bailes sendo que nessas oportunidades eu me extravasava na bebida, para mim era o máximo, todas as minhas utopias pareciam se realizar.

Em 1978, fui para o seminário, nesse ambiente não era favorável bebedeiras mas não faltava ocasiões para festinhas. No período do curso de teologia me sentia mais livre, até mesmo para criar ocasiões oportunas para beber. Em 1987, fui ordenado padre, confesso que senti um grande alívio ao saber que estava fora da estrutura do seminário, agora poderia fazer tudo o que antes não tinha feito; na verdade fiz muitas coisas, numa delas foi prosseguir de uma forma acelerada no alcoolismo. Evolui principalmente nos últimos anos a ponto de chegar as portas da loucura. Sentia que o terror havia se ocupado de mim, a vida não tinha mais sentido, me sentia como um lixo atômico, toda espécie de mal fluía na minha vida, era só decepção, ressentimento, descrédito, alucinações, vazio, agressividade, insônia, choro, muito ódio e vingança, e como conseqüência comecei sofrer de algumas doenças físicas, somadas com as doenças psíquicas e psicológicas. Vivi mergulhado num verdadeiro inferno, que em certos momentos achava ser intranponível.

Meu último recurso foi subme-

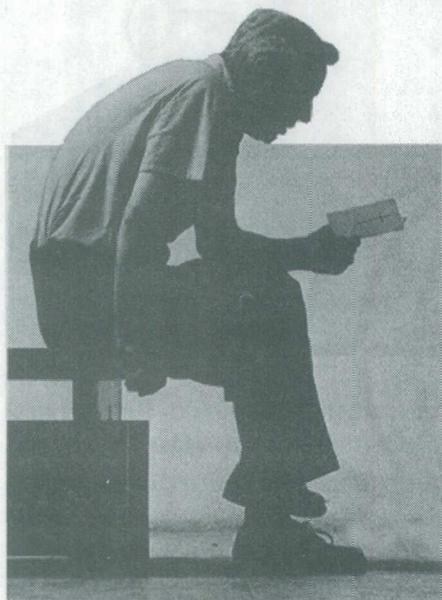


ter a um tratamento em 1990, e para a surpresa o mesmo fracassou, portanto mais uma vez tive o desprazer de passar pelo vale da morte, desta vez parecia que o descrédito era maior. A gravidade dos problemas se volumava e o desespero chegou ao teto máximo. Fiz um novo tratamento, confesso que me coloquei a inteira disposição dos meus orientadores: bispo, padres, terapeutas, psicólogos, psiquiatras, grupos de convivência e o A.A. (Alcoólicos Anônimos). Hoje estou recuperado, graças a Deus e o carinho de amigos, sinto uma grande alegria e considero um milagre ter me livrado da obsessão do álcool. Sei que Deus não despreza aqueles que amam, do lixo atômico que eu era sinto que fui reciclado de uma forma inteira por Deus, Ele foi o meu oleiro, de suas mãos nasci de novo. Basta saber que a alegria voltou fazer parte de minha vida, é inestimável sentir o gosto pela vida e pelas coisas bonitas que poderei fazer a partir dos inúmeros dons recebidos de Deus, graças a Ele o pesadelo acabou e o vaso quebrado foi novamente reconstruído na certeza de produzir muitas flores para minha alegria e de toda a Igreja. ●

*Lauro Lopes da Silva é padre da Diocese de Lins, SP*

# Comentando o catecismo

*Eugênio Pessato*



**Q**ueridas e queridos catequistas, após a ausência em alguns números, estou de volta para continuar nossa caminhada formativa. Como missionário que somos, mais uma vez tive que arrumar as malas e assim como Abraão ouvir e atender ao chamados do Senhor.

Após três anos em Curitiba, colaborando na formação de novos missionários e com alegria desde o final do ano passado até o início deste, cinco novos missionários entre os onze que se ordenaram, conforme vocês tem acompanhado, conviveram comigo.

Ainda de outubro a dezembro do ano passado tive a graça de participar de um curso em Vich, na Espanha onde foi fundada nossa Congregação de missionários e em Roma, juntamente com os colegas Pe. José Nilton Cuoghi (que trabalha em São Paulo) e Pe. Irço Ferreira das Neves (que trabalha em Contagem, MG) e outros vinte e sete irmãos da Congregação.

E agora estou retornando a esta

paróquia missionária de Clevelândia, em pleno ano Missionário e assim também agora retomo esta página, como uma maneira de colaborar com a formação dos estimados leitores, principalmente das queridas e queridos catequistas.

Retomando o tema proposto;

## O que é o Catecismo da Igreja Católica, ou como popularmente já chamamos, o Novo Catecismo?

Conforme as palavras do próprio Papa João Paulo II, na apresentação do Catecismo, ele é “um conjunto considerável de exposições doutrinárias e diretrizes pastorais oferecidas a toda a Igreja. Ele é um “texto de referência” para uma catequese renovada nas fontes vivas da fé.”

Para seu nascimento foram necessários seis anos de estudos e reflexões de todos os bispos da Igreja, testemunho assim a catolicidade ou universalidade da Igreja.

## O que ensina o Novo Catecismo?

Ele apresenta com fidelidade e de modo orgânico, o ensinamento da Sagrada Escritura, da tradição viva na Igreja, ensinamento autêntico, bem como doutrina dos primeiros Padres, dos santos e das Santas da Igreja, para permitir conhecer melhor o mistério cristão e revivar a fé do Povo de Deus.

Ele deve ter em conta as explicitações da doutrina que, no decurso dos tempos, o Espírito Santo sugeriu à Igreja. É também necessário que ajude a iluminar, com a luz da fé, as novas situações e os problemas que ainda não tinham surgido no passado.

## Como ele se apresenta?

Em quatro partes ligadas entre si: o mistério cristão é o objeto da fé (primeira parte); é celebrado e comunicado nos atos litúrgicos (segunda parte); está presente para iluminar e amparar os filhos de Deus no seu agir — Sacramentos (terceira parte) e funda a nossa oração cuja expressão privilegiada é o “Pai Nosso”, e constitui o objeto da nossa súplica, do nosso louvor e da nossa intercessão (quarta parte).

Lendo e estudando o Catecismo, percebemos a unidade do mistério de Deus, do seu desígnio de salvação, bem como a centralidade de Jesus Cristo, o enviado do Pai, feito homem no seio de Maria por obra do Espírito Santo, para ser o nosso Salvador. Morto e ressuscitado, ele é a fonte da fé, o modelo do agir cristão e o Mestre da nossa oração.

Para concluir, o Papa o vê como um instrumento válido e legítimo a serviço da comunhão eclesial e como uma norma segura para o ensino da fé. ●

*Pe. Eugênio Pessato é sacerdote claretiano, professor de Catequese.*

**Autoridade  
é  
serviço**



**25º dom. do tempo comum**  
18/09/94

**1ª leitura: Sab 2, 12.17-20**

Toda a mensagem centraliza-se no sentido do sofrimento. “Se o justo é filho de Deus, Deus o defenderá”. Focaliza-se neste cap. 2 uma antítese entre os justos e os ímpios. Nos justos reina a tranquilidade, firmeza e uma certeza de que Deus está do seu lado. Nos ímpios reina a insegurança, desconfiança que leva a toda espécie de perseguição.

**2ª leitura: Tg 3, 16-4.3**

O cap. 3 apresenta-nos os grandes pecados da língua. E o texto de hoje é uma investida contra a sabedoria humana que gera dissensões, egoísmo, amor-próprio. O texto nos convida para a verdadeira sabedoria, que vem do alto, que nos leva à conversão para Deus e

ao próximo. A sabedoria que vem do alto é verdadeira e nos leva ao crescimento. A verdadeira sabedoria é pura, sem egoísmo, é dócil, sabe perdoar e ajudar os necessitados.

**Evangelho: Mc 9, 30-37**

A discussão sobre quem seria o maior é atestada em outros lugares, como Mc 10, 35-43. A aspiração à grandeza era muito sentida no judaísmo. Por isso, em qualquer reunião, quer na sinagoga ou banquete, podia surgir o problema da precedência, (Mc 12, 38-39). Jesus sublinha a sua instrução com um gesto simbólico. Ele toma uma criança e explica de que maneira um discípulo se aproxima seja dele ou do Pai. É através do amor pelos pequenos. A resposta de Jesus sobre quem será o maior dá-se, conforme Marcos, de duas maneiras: O (v. 35) responde sobre a atitude de quem serve. O maior diante de Deus é o que frente aos homens aparece como último, como aquele que serve a todos. Só renunciado à ambição do poder, da riqueza, é que se pode ser primeiro diante de Deus. A outra maneira está nos (vv. 36-37); procuram mostrar a quem servir. Para entender a resposta é preciso ver a criança; ela é o ser fraco, necessitado, indefeso.

## LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

**Dia 19 - Segunda-f.:** Pr 3, 27-34 - Conselhos de sabedoria e de bondade; Sl 14, 2-3ab.3cd-4ab.5; Lc 8, 16-18 - Lâmpada à vista.

**Dia 20 - Terça-f.:** Pr 21, 1-6.10-13 - Sentenças diversas de sabedoria; Sl 118, 1.27.30.34.35.44; Lc 8, 19-21 - Mãe e “irmãos” de Jesus.

**Dia 21 - Quarta-f.:** Ef 4, 1-7.11-13 - Acima de toda diversidade de fun-

ções, a caridade e a unidade; Sl 18, 2-3.4-5; Mt 9, 9-13; - Vocação de Mateus; Jesus com os “pecadores”  
**Dia 22 - Quinta-f.:** Ecl 1, 2-11 - Nada de novo debaixo do sol; Sl 89, 3-4.5-6.12-13.14 e 17; Lc 9, 7-9 - Opinião de Herodes sobre Jesus.

**Dia 23 - Sexta-f.:** Ecl 3, 1-11 - Há um tempo para cada coisa; Sl 143, 1a e 2abc. 3-4; Lc 9, 18-22 - Pedro declara sua fé em Jesus; primeiro anúncio da paixão.

**Dia 24 - Sábado:** Ecl 11, 9-12, 8 - Lembra-te do teu criador; Sl 89, 3-4.5-6.12-13 14 e 17; Lc 9, 43b-45 - Segundo anúncio da paixão.

**Ser discípulo  
sem  
monopolizar a  
Deus**



**26º domingo do tempo comum**  
25/09/94

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:  
Tel.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.  
Assinatura anual: R\$ 9,30

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: .....  
End.: .....  
Nº ..... Bairro ..... Cidade ..... Est.: .....  
CEP .....  
Assinatura: .....

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinala com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:  
Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226-000 - São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 ( ) ASSINATURA NOVA R\$ 9,30

1.2 ( ) ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 9,30

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 ( ) Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº .....

Banco.....no valor de CR\$.  
.....para Agência Santa Cecilia - São Paulo

2.2 ( ) Estou remetendo por Vale Postal Nº .....  
Código 403911 a quantia de R\$ .....

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome: .....  
Endereço: .....  
CEP: ..... Cidade ..... Est.: .....  
Assinatura: .....

1ª leitura: Nm 11, 25-29

Nesta leitura vemos Moisés que se apóia no Espírito recebido do Senhor para exercer a sua missão libertadora. Seus setenta anciãos também recebem este Espírito e agiram por não muito tempo. Dois eleitos, Eldad e Medad, não foram à tenda da Aliança para receber o Espírito, mas mesmo assim o receberam e começaram a profetizar no acampamento. Moisés reconhece neles o dom de Deus e deseja que todo o povo possa receber assim o Espírito.

2ª Leitura: Tg 5, 1-6

Esta perícopie vem alertar aos ricos que eles são membros da comunidade cristã e serve como ameaça aos que não querem repartir suas riquezas com os mais necessitados. Se não houver uma conversão oportuna, estes terão seus castigos, pois acabaram acumulando grande quantidade de bens e deixaram que apodrecessem sem utilizá-los em benefício dos mais carentes. Deus julga sobre a caridade testemunhada aos mais pobres, aqui e agora.

Evangelho: Mc 9, 37-42.44.46-47

O Evangelho de hoje nos apresenta Jesus traçando para nós normas precisas e práticas. Podemos notar o zelo para com o problema dos pequenos, que não devem ser perturbado na sua simples fé e menos ainda ser seduzidos para o mal.

Comentário

O Espírito de Deus é incessante e sopra onde e como quer. Deus, na sua liberdade, concede seus dons a quem ele quer. Ele age quebrando os esquemas e estruturas e concede a profecia aos que estão fora

da tenda. Esta é também a atitude de Jesus e este põe de sobreaviso os seus discípulos contra qualquer tentação de querer ter o monopólio dos dons do Senhor. As instituições são iniciativas de Deus mas o mais importante é o bom uso que delas fazem as pessoas beneficiadas. Ao lado da Igreja católica, Igreja dos apóstolos, existem outros que pregam o Evangelho, curam os enfermos e reúnem as Igrejas separadas.

Esta evangelização paralela à Igreja ou rival da Igreja possui certos aspectos positivos. Se existem pessoas que evangelizam ao lado da Igreja é porque muita gente ainda não conhece ou não foi atingida pela evangelização da Igreja, e aí surgem as Igrejas separadas. A Igreja católica precisa mudar em alguns aspectos a sua maneira de ser. Os católicos precisam urgentemente levar a sério o Evangelho. A Palavra de Deus é eficaz, é transformadora e deve nos levar ao compromisso com os mais necessitados. Jesus promete recompensa pelo mínimo benefício feito a alguém. Temos o dever de segui-lo no caminho da renúncia total e estar prontos para servir a todos, especialmente os mais pequeninos e também devemos estar dispostos a sacrificar inclusive a própria vida pelos outros. O bem deve ser feito e para isso não é necessário que seja dentro da Igreja. O Evangelho é para todos indistintamente.

A liturgia de hoje acentua a possibilidade de Deus agir fora da Assembléia regular. Ainda paira uma mentalidade de se assustar os fiéis contra tudo aquilo que se faz no sincretismo religioso brasileiro. Talvez seria mais evangélico não tanto rejeitar e sim, sem esconder as graves vicissitudes deste tipo de religião, reconhecer que lá também

Deus pode levar os homens a colocar em obra seu amor. Esta atitude mostrará uma face compreensiva da Igreja, reconhecendo o bem, e levaria menos pessoas a procurar outros caminhos por não encontrar resposta humana num catolicismo formalizado e intelectualizado.

## LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

**Dia 26 - Segunda-f.:** Jó 1.6-22 - É colocada à prova a paciência de Jó; Sl 16, 1.2-3.6-7; Lc 9, 46-50 - Questões de vaidade e de ciúmes: ser como criança...

**Dia 27 - Terça-f.:** Jó 3, 1-3.11-17.20-23 - Jó deplora a sua infelicidade; Sl 87, 2-3.4-5.6.7-8; Lc 9, 51-56 - Jesus repellido da parte dos samaritanos.

**Dia 28 - Quarta-f.:** Jó 9, 1-12.14-16 - O homem não deve contestar a Deus; Sl 87, 10bc-11.12-13.14-15; Lc 9, 57-62 - Deixar tudo para seguir Jesus: três casos de vocação.

**Dia 29 - Quinta-f.:** Dn 7, 9-10.13-14 ou Ap 12, 7-12a - Visão simbólica do Filho do homem; Sl 137, 1-2a.2bc-3.4-5; Jo 1, 47-51 - Felipe Natanael reconhece em Jesus um enviado de Deus.

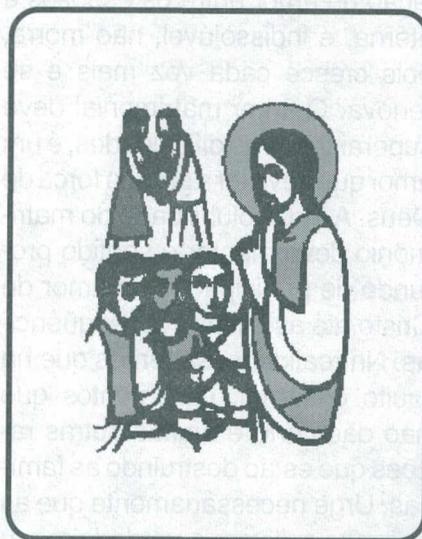
**Dia 30 - Sexta-f.:** Jó 38, 1.12-21; 40, 3-5 - A Sabedoria de Deus desafia a pretensão de Jó; Sl 138, 1-3.7-8.9-10.13-14ab; Lc 10, 13-16 - Ai de vós, Corazaim, Betsaida, Cafarnaum; de quem não me ouve!  
**Dia 01 - Sábado:** Jó 42, 1-3.5-6.12-16 - Arrependimento de Jó; sua nova prosperidade; Sl 118, 66.71.75.91.125.130; Lc 10, 17-24 - Volta de missão bem sucedida.

ASSINE A

REVISTA AVE MARIA

9 (011) 66 2128

## Indissolubilidade Um dom de Deus



27º domingo do tempo comum  
02/10/94

### 1ª leitura: Gn 2, 18-24

Esta perícopes ressalta a união matrimonial como vontade de Deus. Falando do primeiro casal humano, o autor do livro do Gênesis fala de todos os casais humanos. Entre todas as criaturas, só a mulher é a companheira adequada para o homem. Deus criou o homem e a mulher para se unirem no amor. O amor matrimonial é mais forte do que qualquer outro laço humano. Por amor eles deixarão suas casas para formar uma só carne, isto é, um só ser, e para com Deus, dar e promover a vida.

### 2ª leitura: Hb 2, 9-11

Esta carta aos Hebreus destaca a grandeza de Cristo e da fé. Ela descreve para todos nós a plenitude do sacerdócio em Cristo. Jesus,

colocado um pouco abaixo dos anjos, é agora elevado acima deles. Sua ressurreição consagra o valor redentor da morte, que é graça de Deus em benefício de todo homem. Cristo se fez nosso irmão, assumiu nossa condição humana até a morte, para quebrar o domínio da morte e nos santificar, introduzindo-nos na glória de Deus.

### Evangelho: Mc 10, 2-16

O evangelista Marcos nos apresenta a visão cristã do matrimônio. Esta corresponde à vontade original de Deus: Homem e mulher são destinados a uma união inesperável. A legislação mosaica referente ao divórcio veio depois do projeto original e isso por causa da dureza de coração do povo, visto que o casamento nem sempre era o que deveria ser. Jesus se posiciona como o que tem autoridade de restaurar o sentido dado por Deus.

### Comentário:

O tema central da liturgia de hoje é



## CHÁCARA REINDAL

Especializada  
em Alcoolismo

**Sua melhor chance de  
se recuperar do  
alcoolismo e iniciar  
uma vida nova,  
produtiva e feliz.**

Caixa Postal 20896  
CEP 01452-990  
São Paulo, SP

**Tel.: (011) 528 1845**

o matrimônio. Jesus veio trazer presente o Reino de Deus, quanto ao matrimônio, é preciso que seja restaurado no sentido que Deus mesmo lhe deu, desde o início. Este sentido está descrito na primeira leitura. Esta narração significa a complementaridade do homem e mulher, é a unidade de vida. O homem opta por uma mulher e, por

causa desta opção, deixa sua família de origem e se une a esta mulher pelos laços do matrimônio. Casar é um sinal de compromisso sério. Este plano de Deus para o homem só é possível ser realizado no amor. O amor dos esposos deve ser sempre novo e assim se tornará cada vez mais autêntico. Sabemos que a relação de amor entre os esposos é eterna, é indissolúvel, não morre, pois cresce cada vez mais e se renova. O amor matrimonial deve superar todas as dificuldades, é um amor que deve ter a própria força de Deus. A indissolubilidade do matrimônio deve manter o sentido profundo de participação no amor de Cristo até as últimas consequências. Na realidade, sabemos que há muito desamor, casamentos que não dão certo e muitas outras razões que estão destruindo as famílias. Urge necessariamente que as pessoas cultivem o verdadeiro valor do matrimônio e que redescubram a seriedade do compromisso assumido perante Deus e a comunidade. Dificuldades sempre existirão. Mas temos de estar conscientes de que, assim como Cristo não abandonou a Igreja, nem a humanidade quando o crucificaram, também todo o matrimônio contraído no Senhor conserva a indissolubilidade entre o casal e entre Cristo e a Igreja, Cristo se faz presente no matrimônio dos que crêem, e dá força, conforto, esperança.

Sl 116, 1-2; Lc 11, 1-4 - Assim deveis orar: Pai nosso... **Dia 6 - Quinta-f:** Gl 3, 1-5 - Pela fé em Jesus se cumpre as antigas promessas; Cântico Lc 1, 69-70.71-72.73-75; Lc 11, 5-13 - Oração persistente e sua eficácia. **Dia 7 - Sexta-f:** Gl 3, 7-14 - Somente os homens de fé são verdadeiros filhos de Abrão; Sl 110, 1-2. 3-4.5-6; Lc 11, 15-26 - Jesus acusado de agir pelo diabo! **Dia 8 - Sábado:** Gl 3, 22-29 - A Lei só teve valor provisório, até à vinda de Jesus Cristo; Sl 104, 2-3.4-5.6-7; Lc 11, 27-28 - Ditoso o ventre que te trouxe! Ditoso os que ouvem a Palavra!

**"Senhor,  
o nosso  
coração  
está inquieto..."**



Santo Agostinho

**JOVEM  
VOCÊ ESTÁ INQUIETO(A)?**

Você teria  
coragem  
de dedicar  
sua vida ao  
serviço do  
Reino de  
Deus?



**Agostinianos(as)**

UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS(ÃS)  
E DE AMIGOS(AS) EM BUSCA DE  
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios      Assistência e Promoção  
CEBS                              Humana  
Missão                              Grupos de Solidariedade

**Irmãs Agostinianas**

Secretariado Vocacional  
Rua Engenheiro Figueiredo, 31 - 04012-150 - São Paulo -  
SP - Tel. (011) 571-8959

Secretariado Vocacional  
Caixa Postal 10068 - 74055-150 - Goiânia - GO  
Tel. (062) 223-1328

**Freis Agostinianos**

Seminário Santo Agostinho  
Caixa Postal 62  
12900-000 - Bragança Paulista - SP  
Tel: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional  
Rua Bernardo Guimarães, 2700 - Santo Agostinho  
30140-082 - Belo Horizonte - MG - Tel. (031) 335-3748

**Deixar tudo,  
condição para  
seguir Jesus**



**28º domingo do tempo comum**  
09/10/84

**1ª leitura: Sb 7, 7-11**

Esta leitura é uma releitura da oração de Salomão e da resposta de Deus. Salomão não despreza o poder, a riqueza e a saúde, mas sabe que eles nada valem sem a sabedoria. Esta foi colocada acima de tudo e por isso Deus lhe conce-

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA**

**Dia 3 - Segunda-f:** Gl 1, 6-12 - Evangelho de Jesus Cristo, único Evangelho autêntico; Sl 110, 1-2.7-8.9 e 10c; Lc 10, 25-37 - Parábola do bom samaritano, o verdadeiro próximo. **Dia 4 - Terça-f:** Gl 1, 13-24 - Paulo recebeu diretamente sua missão de Deus; Sl 138, 1-3.13-14ab. 14c-15; Lc 10, 38-42 - Jesus em casa de Marta e Maria. **Dia 5 - Quarta-f:** Gl 2, 1-2.7-14 - Paulo prova que está em harmonia com os outros Apóstolos;

deu a sabedoria juntamente com todos os outros bens.

### 2ª leitura: Hb 4, 12-13

O autor, nestes dois versículos, elaborou uma teologia da Palavra de Deus personificada em Cristo. Esta Palavra de Deus dirige a história desde o começo. Esta Palavra sempre foi operante e provocou decisões assim como mudanças de vida. A Palavra da Igreja deve ser assim. Não deve ser simplesmente um discurso, mas deve ser operante, eficaz, viva, deve ser Palavra de um Deus presente na história e que vem torná-lo presente com sua salvação e com seu juízo.

### Evangelho: Mc 10, 17-30

O evangelista Marcos nos conta o episódio do homem rico que quis ser discípulo de Jesus. Para seguir Jesus é necessário despojar-se daquilo que amarra no caso, a riqueza. A grandeza do Reino acima de qualquer coisa, acima de tudo, é a condição para o verdadeiro seguimento de Cristo. O verdadeiro seguidor de Jesus Cristo está constantemente diante de uma opção, ou seja, Deus ou as riquezas. O homem chegará às profundezas do mistério de Deus com a liberdade que o desprende do que é superficial e provisório.

### Comentário:

Para Deus tudo é possível. Neste

Evangelho o homem rico está à procura da vida eterna, da verdadeira sabedoria, o rumo ideal de vida. Jesus apresenta a ele as condições e este constata que já está cumprindo. Jesus vai mais adiante e coloca-o à prova pedindo que sacrifique sua riqueza. O homem desiste e vai embora. Para entrar no Reino de Deus faz-se necessário muita disponibilidade e desprendimento. Para seguir Jesus temos que deixar tudo. Não podemos servir a dois senhores e o dinheiro é um senhor muito exigente, faz com que nos esqueçamos de Deus e bloqueia no caminho da perfeição aquelas pessoas de coração mais bem disposto. O dinheiro leva as pessoas a cometerem as maiores injustiças sobretudo pela maneira com a qual o homem procura adquiri-lo. Jesus, neste Evangelho, pede ao homem rico que supere o seu modo auto-suficiente de proceder e se entregue nas mãos de Deus. "Quem não renuncia a tudo que tem, não pode ser meu discípulo" (Lc 14, 33). Somente os pobres é que são capazes de acolher a Boa Nova e ao fazerem-se pobres o Senhor vai enriquecê-los com suas imperscrutáveis riquezas. Pedro, ao final deste Evangelho, comparando-se com o homem rico, diz: "Eis que nós deixamos tudo e te seguimos" Jesus repete a exigência de colocar realmente tudo o que não for o Reino no segundo plano e a recompensa será o cêntuplo de tudo o que se abando-

nou. A pobreza proposta não significa não possuir nada, mas acima de tudo comprometer-se com os pobres, com os que não têm vez nem voz, com os que não têm capacidade de defender-se, organizar-se, liberta-se. Os cristãos que lutam pela justiça e caridade contribuem muito para o bem-estar da humanidade e a paz universal.

### LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

**Dia 10 - Segunda-f.:** Gl 4, 22-24.26-27.31-5, 1 - Somos de mãe livre; Sl 112, 1-2.3-4.5a e 6-7; Lc 11, 29-32 - O "sinal" de Jonas.

**Dia 11 - Terça-f.:** Gl 5, 1-6 - Conservar a liberdade cristã; Sl 118, 41.43.44.45.47.48; Lc 11, 37-41 - Limpar o interior, não apenas a aparência.

**Dia 12 - Quarta-f.:** Est 5, 1b-2; 7, 2b-3 - Intervenção de Ester junto ao rei; Sl 44, 11-12a. 12b-13.14-15a.15b-16; Ap 12, 1.5.13a.5-6a; Jo 2, 1-11 - Jesus e sua Mãe nas bodas de Caná.

**Dia 13 - Quinta-f.:** Ef 1, 1-10 - Hino de louvor à Providência (desígnio eterno) de Deus; Sl 97, 1.2-3ab.3cd-4.5-6; Lc 11, 47-54 - Ai de vós, que matai o justo e impedis a prática do bem!

**Dia 14 - Sexta-f.:** Ef 1, 11-14 - Pagão e Judeus unidos em Jesus Cristo; Sl 32, 1-2.4-5.12-13; Lc 12, 1-7 - Temer somente a Deus.

**Dia 15 - Sábado-f.:** Ef 1, 15-23 - Nossa herança celeste em Cristo e na Igreja; Sl 38, 2-3a.4-5.6-7; Lc 12, 8-12 - Diversas instruções de Jesus aos discípulos.

## LIVRARIAS AVE-MARIA — BRASIL

SÃO PAULO, SP - Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - Tels.: (011) 66-0582/8250700

SANTO ANDRÉ, SP - Rua Siqueira Campos, 339 - CEP 09020-240 - Tels.: (011) 449-6362; Fax: (011) 412-2888.

CURITIBA, PR - Av. Vicente Machado, 110 - CEP 80420-010 - Tel.: (041) 223-8916; Fax: (041) 223-8916.

BELO HORIZONTE, MG - Av. Álvares Cabral, 594 - CEP 30170-000 - Tel.: (031) 224-4599.

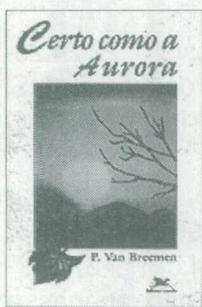
RECIFE, PE - Rua de Santa Cruz, 173 - CEP 50060-230 - Tel.: (081) 222-3974

BENTO GONÇALVES, RS - Av. São Roque, 1348 - CEP 95700-000 - Tel.: (054) 452-6214

GOIÂNIA, GO - Rua 27, nº 57 (St. Central) - CEP 74020-040 - Tel.: (062) 224-5414.



**MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE - Leonardo Boff e Frei Betto, Editora Rocco, 163 pgs.** A crise racionalidade moderna é também a crise do horizonte utópico, daquela confiança básica na vida e na história sem a qual ninguém vive e nenhuma sociedade pode subsistir. Neste momento, a cultura religiosa de cada um pode abrir caminhos para o autoconhecimento e para a sensibilidade diante do outro e da grandiosidade do universo. Leonardo Boff e Frei Betto, duas personalidades marcantes na luta contra a intransigência, discutem aqui a importância da espiritualidade para o compromisso social de cada indivíduo. Seus textos, fruto de um trabalho de anos junto à imensa camada dos desassistidos deste país. **R\$ 11,60**



**CERTO COMO A AURORA - P. Van Breemen, Edições Loyola, 143 pgs.** O presente livro tem por objetivo a fé como ela nos é transmitida pelas palavras da Escritura. O conteúdo da fé é definido pela expressão bíblica: Nós, cristãos, reconhecemos o amor que Deus tem por nós, e acreditamos nele. Cada um dos capítulos anteriores colocou o acento no amor de Deus por nós tal como somos. Para terminar, pode ser útil sublinhar alguns aspectos dessa realidade fundamental, e isto de forma concisa que não substitui o conteúdo do livro, mas o supõe. Sem este último, o esquema apresentado poderia perturbar em vez de esclarecer. A abordagem moral e a abordagem de fé não se opõem nem estão separadas de maneira estanque. Pelo contrário, fundem e são ambas indispensáveis. **R\$ 5,82**



**UM SÓ É O AMOR - Neno Pozzi, Editora Cidade Nova, 126 pgs.** Um título talvez provocador, mas também significativo. Ele mostra o amor que desponta entre dois jovens — e que irá se desenvolver e se realizar no matrimônio — como centelha e participação da fonte primeira de todo amor, que é o próprio Deus. Com a linguagem típica de quem colhe as informações muito mais das páginas da vida do que das páginas de um tratado científico, as reflexões propostas querem proporcionar aos jovens um contato vital com a realidade familiar. **R\$ 5,50**



**DEPOIS DAS UTOPIAS - Benjamín González Buelta, SJ, Edições Loyola, 148 pgs** Nossa aproximação aos sinais de Jesus e, sobretudo, à sua pessoa como "parábola de Deus" é algo que nos pode ajudar a perceber hoje, nas nossas situações de crise, sinais parecidos aos seus, e a formular, na linguagem simbólica de comparações e parábolas, a surpreendente vida do Reino de Deus que cresce no meio de nós. Nossa única pretensão, nestas páginas, é apontar nessa direção, aproveitando um pouco da sabedoria contemplativa que vivem as nossas comunidades marginalizadas. Sem dúvida alguma serão encontradas outras experiências mais profundamente vividas e mais bem formuladas. **R\$ 6,76**



**A MENINA QUE DESCOBRIU O BRASIL - Ilka Brunhilde Laurito, Editora FTD, 160 pgs.** Neste livro a autora conta que os imigrantes têm pressa. O século XX promete prosperidade a quem trabalha e poupa. Preguiça e cansaço são palavras ausentes no cotidiano da Rua Tamandaré, reduto dos calabreses. Felizes os que têm muitos filhos. Quanto mais braços, mais curto o caminho para a prosperidade. Era hora de Fortunata, menina de dez anos, ajudar a mãe e o padastro a fazerem a América. Depois dos primeiros abraços, o dia-a-dia da mulher imigrante arrumar a casa, lavar, passar, cozinhar e casar com um patrício e ter muitos filhos. O desejo de ser professora, de casar com um cavaleiro andante não frutificariam na Liberdade. Giusepina se enca regariam de apagar os sonhos tecidos durante a noite. **R\$ 4,90**



**O DIA EM QUE O SOL SUMIU - Álvaro Cardoso Gomes, Editora FTD, 40 pgs.** A maior felicidade de Filipe era acordar, abrir a janela e ver o sol brilhar. Um dia, porém, coisas estranhas aconteceram: o sol não nasceu como todos os dias e o calor de verão foi substituído pelo frio e pela neve. Conforme os dias passavam, as pessoas foram percebendo que era impossível viver sem o sol. Filipe, inconformado com o rumo das coisas, decidiu desvendar o mistério do desaparecimento do sol. **R\$ 4,50**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>	.....

**LIVRARIA AVE MARIA**  
Cx Postal 6226  
01296 - 970 — SÃO PAULO  
Tels: (011) 66 0582 e 825 0700

**Atenção:**  
Preços fornecidos no fechamento desta edição. Sujeitos a alterações por parte das Editoras.  
Atendemos por reembolso postal.

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_



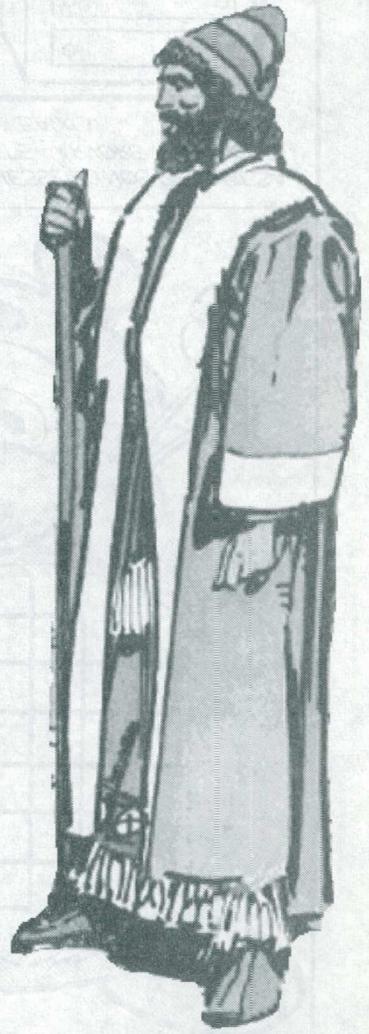
**QUEM PARTE E REPARTE... - Tatiana Belinky - Editora FTD, 26 pgs.** Este novo título é uma bem-vinda adaptação de um conto popular russo que atravessa o tempo e chegou até nós através das mãos de Tatiana: em cima da mesa, cinco gansos assados. Em volta dela, seis pessoas. Como fazer a divisão, sem ser injusto com ninguém? **R\$ 4,20**

# Eclesiastes

Eclesiastes, em grego, ou Cohélet (Qohélet) em hebraico, seria um "sábio que instrue o povo" (12, 9) mesmo em uma alusão a Salomão (1, 1) desconhece-se o autor do livro. Eclesiastes, como fé, contesta a sabedoria ingênua e tradicional aonde sempre se constata que o bom é premiado e o mau castigado. Aparentemente nem sempre a realidade é assim e o outro, mesmo não conseguindo decifrar este

mistério, nos diz que isto não é motivo para perder a fé em Deus a quem o homem deverá prestar contas um dia. Trocando os números por consoantes teremos o começo do prólogo, uma parte conhecida que leva a uma reflexão e a conclusão do livro. A cada número corresponde sempre a mesma consoante que terá que ser decifrada. Para ajudar: 1 = S; 2 = P; 3 = T.

\_A\_ \_I\_ \_A\_ \_E\_ \_A\_ \_A\_ \_I\_ \_A\_ \_E\_ \_I\_ \_O\_ \_E\_ \_E\_ \_I\_ \_A\_ \_E\_ \_U\_ \_O\_ \_É\_ \_A\_ \_I\_ \_A\_ \_E\_ (1, 2)  
 16 9 9 9 1 16 9 9 1 9 7 17 10 1 1 3 1 3 9 16 9 9  
 \_A\_ \_A\_ \_U\_ \_O\_ \_Á\_ \_U\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_O\_ \_I\_ \_A\_ \_Á\_ \_U\_ \_O\_ \_E\_ \_O\_ \_E\_ \_A\_ \_I\_ \_O\_ \_O\_ \_É\_ \_U\_ \_  
 2 8 3 9 13 6 3 6 2 2 8 17 9 17 1 13 6 6 6 4 9 5 18 9 1 17 1  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_O\_ \_E\_ ;  
 3 6 2 2 8 4 1 17 8 3 6 2 2 8 6 8 8 8  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_O\_ \_U\_ \_E\_ \_O\_ \_I\_ \_A\_ \_A\_ \_O\_ ;  
 3 6 2 2 8 2 10 4 3 8 3 6 2 2 8 8 8 8 15 14 2 10 4 3 9  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ ;  
 3 6 2 2 8 6 3 8 3 6 2 2 8 1 8 8  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_E\_ \_O\_ \_I\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_O\_ \_U\_ \_I\_ ;  
 3 6 2 2 8 9 6 10 8 3 6 2 2 8 17 4 1 3 8 8  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_O\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_I\_ ;  
 3 6 2 2 8 17 13 8 8 3 6 2 2 8 8 8  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ ;  
 3 6 2 2 8 11 6 8 3 6 2 2 8 9 4 19 8  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_I\_ \_A\_ \_E\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_U\_ \_Á\_ \_A\_ ;  
 3 6 2 2 8 3 8 8 2 9 8 1 8 2 9 8 1 3 6 2 2 8  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_O\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_E\_ ;  
 3 6 2 2 8 9 8 5 8 19 1 3 6 2 2 8 2 8 3 8 1  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_O\_ \_U\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ ;  
 3 6 2 2 8 2 8 17 8 8 3 6 2 2 8 2 8 9 8  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_U\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_O\_ \_A\_ \_O\_ \_A\_ ;  
 3 6 2 2 8 11 8 9 8 3 6 2 2 8 12 11 8 14 8  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_O\_ \_U\_ \_A\_ ;  
 3 6 2 2 8 8 1 11 8 3 6 2 2 8 17 1 3 8 8  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ ;  
 3 6 2 2 8 17 10 8 3 6 2 2 8 14 10 8  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_O\_ \_I\_ \_A\_ ;  
 3 6 2 2 8 6 8 3 6 2 2 8 9 8  
 \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_U\_ \_E\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ \_A\_ ; (3, 1-8)  
 3 6 2 2 8 11 8 8 3 6 2 2 8 2 7  
 EM CONCLUSÃO: \_U\_ \_O\_ \_E\_ \_E\_ \_E\_ \_I\_ \_O\_ \_E\_ \_E\_ \_A\_ \_E\_ \_U\_ \_E\_ \_  
 3 9 5 6 4 3 4 9 9 3 6 9 1  
 \_O\_ \_E\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_I\_ \_O\_ \_É\_ \_E\_ \_O\_ \_E\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_O\_ \_  
 5 1 8 16 1 1 2 8 17 3 1 9 16 8 9 3 9 13 6  
 \_O\_ \_E\_ \_E\_ \_U\_ \_A\_ \_A\_ \_E\_ \_A\_ \_O\_ \_A\_ \_E\_ \_U\_ \_O\_ \_U\_ \_E\_ \_E\_ \_  
 6 9 1 14 8 2 8 2 8 1 3 8 17 4 3 1 9 3 9 15 1  
 \_A\_ \_O\_ \_U\_ \_O\_ \_O\_ \_O\_ \_A\_ \_O\_ \_E\_ \_A\_ \_E\_ \_E\_ \_O\_ \_O\_ \_U\_ \_A\_ \_  
 3 17 10 3 9 3 3 1 12 10 5 6 6 (12, 13-14)



Elaborado por Norma Termignone

# DIVERTIMENTOS



## JOGO DOS ABSURDOS

NESTA CENA AO LADO HA SETE ABSURDOS. VOCÊ SERÁ CAPAZ DE ENUMERÁ-LOS?



RESPOSTA: VELA DE CABEÇA PARA BAIXO; TRAVESSIEIRO NOS PÉS; MESA INVERTIDA; PEIXE FORA DA GUA; SOL À NOITE; ARVORE SAINDO PARA FORA DO QUADRO; GATO DE CABEÇA PARA BAIXO.

**HORIZONTAIS e VERTICAIS**

1. "CARRO" EM INGLÊS.
2. INSETO QUE ROE MADEIRO.
3. COMPADRE DO COMPADRE COELHO.
4. TRACO.
5. MEMBRO SUPERIOR FORMADO DE CINCO DEDOS.

## BOLO DE ...



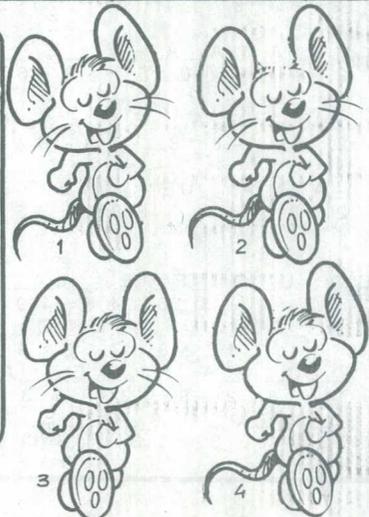
# HELLO E TACOS

RESP: CHOCOLATE.

QUAL DOS RATOS CORRESPONDE



A SILHUETA?



RESP: NÚMERO UM.

418 RESP: CAR, CUPIM, RAPOSAO, RISCO, MAO.

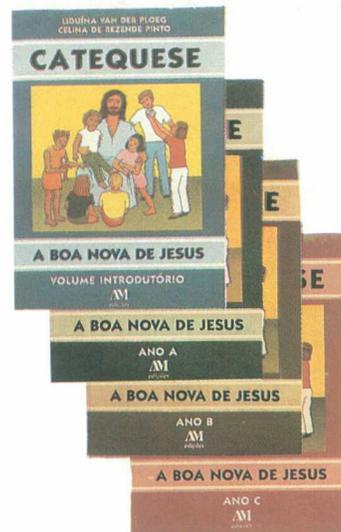
# Para cada mulher.. há um homem

- \* Para cada mulher forte, cansada de ter que aparentar fraqueza, há um homem débil cansado de ter que parecer forte.
- \* Para cada mulher cansada de ter que agir como uma tonta, há um homem agoniado por ter que aparentar saber tudo.
- \* Para cada mulher cansada de ser qualificada de "histérica", há um homem ao qual foi negado o direito de chorar e de ser delicado.
- \* Para cada mulher catalogada como pouco feminina quando compete, há um homem que se vê obrigado a competir para que não se duvide de sua masculinidade.
- \* Para cada mulher cansada de ser um objeto sexual, há um homem preocupado com sua potência sexual.
- \* Para cada mulher que se sente presa pelos filhos, há um homem ao qual foi negado o prazer da paternidade.
- \* Para cada mulher que não teve acesso a um trabalho ou a um salário satisfatório, há um homem que tem que assumir a responsabilidade econômica por outro ser humano.
- \* Para cada mulher que desconhece os mecanismos de um automóvel, há um homem que não aprendeu os segredos da arte de cozinhar.

# CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

## Catequese — A Boa Nova de Jesus

**Texto:** Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto  
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.  
464 páginas (4 volumes)



## Conjunto catequético

**Texto:** Pe. Alfeu Píso

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

**Volume introdutório** — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

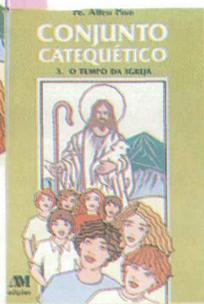
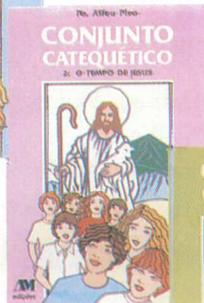
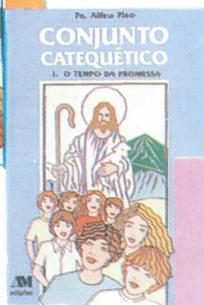
**Volume 1:** O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

**Volume 2:** O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

**Volume 3:** O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



## Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656  
CEP 01226-000 — São Paulo, SP  
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033  
FAX (00/55/11) 825-4674

# AMI

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129  
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

# IMPRESSO